



**Investigações
Experimentais**

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19

Novembro/2020

Resultado mensal

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia

Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial da Fazenda

Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO

DE GEOGRAFIA E

ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Susana Cordeiro Guerra

Diretora-Executiva

Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências

Claudio Stenner

Diretoria de Informática

Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa do Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Maria Lucia França Pontes Vieira

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento



**Investigações
Experimentais**

Estatísticas Experimentais

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19

Novembro/2020

Resultado mensal



Rio de Janeiro
2020

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, nesta publicação, os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 para o mês de novembro de 2020. Desenvolvida no âmbito do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE - SIPD, é a primeira pesquisa divulgada com o selo de Estatística Experimental, recém-criado pelo Instituto. A PNAD COVID19 está sendo apresentada como Estatística Experimental pois ainda está sob avaliação, ou seja, ainda não atingiu um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

A PNAD COVID19 foi implementada em plena pandemia da COVID19 não só para obter informações sobre os sintomas referidos da síndrome gripal, como também para ser utilizada como instrumento de avaliação e monitoramento do combate aos efeitos dessa pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro. Constitui uma pesquisa de amostra fixa de domicílios (“painel domiciliar”) que segue, mensalmente, as unidades amostradas em cada uma das quatro semanas do mês. A âncora dessa amostra é formada pelos domicílios entrevistados pela PNAD Contínua no primeiro trimestre de 2019; sendo assim, será possível não só avaliar o presente, mas também, futuramente, a dinâmica temporal da pandemia, isto é, o antes, o durante e o depois.

O instrumento de coleta das informações é dinâmico, sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação, o que possibilita, ao longo da pandemia, produzir, além de informações sobre saúde, outras necessárias a elucidar os aspectos socioeconômicos e demográficos desse fenômeno. A tempestividade das divulgações servirá como um farol a iluminar as nuances da crise e as alternativas de recuperação.

Eduardo Rios Neto

Diretor de Pesquisas

Introdução

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 é uma versão da PNAD Contínua, com coleta de dados por telefone. Seus objetivos incluem estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e obter informações sobre a procura por estabelecimento de saúde, por tipo de estabelecimento procurado. Adicionalmente, a pesquisa pretende monitorar as transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia.

Para a realização da PNAD COVID19, foi utilizada como base a amostra de domicílios da PNAD Contínua do 1º trimestre de 2019. Essa amostra foi submetida a um processo de pareamento para integração com outras bases de dados, buscando-se obter números de telefone para cada domicílio. Esse procedimento resultou em uma amostra com ao menos um telefone disponível de 193 662 domicílios, representando cerca de 92% da amostra-base, os quais foram distribuídos em conjuntos de cerca de 48 mil domicílios por semana. A amostra da PNAD COVID19 é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra dos meses subsequentes até o fim da pesquisa.

O questionário da pesquisa, na sua primeira edição, se divide em três partes, sendo uma direcionada a questões dos sintomas associados à síndrome gripal, a segunda, a questões de trabalho e, a última para questões de rendimento de outras fontes. Nas questões de saúde, investiga-se a ocorrência de alguns dos principais sintomas da COVID19 no período de referência, considerando-se todos os moradores do domicílio. Para aqueles que apresentaram algum sintoma, perguntam-se quais as providências tomadas para alívio dos sintomas; se buscaram por atendimento médico devido a esses sintomas; e o tipo de estabelecimento de saúde procurado. Nas questões de trabalho, busca-se classificar a população em idade de trabalhar nas seguintes categorias: ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho. Investiga-se, ainda, os seguintes aspectos: ocupação e atividade; afastamento do trabalho e o motivo do afastamento; exercício de trabalho remoto; busca por trabalho; motivo por não ter procurado trabalho; horas semanais efetivamente e habitualmente trabalhadas; assim como o rendimento efetivo e habitual do trabalho. Por fim, visando compor o rendimento domiciliar, pergunta-se se algum morador recebeu outros rendimentos não oriundos do trabalho, tais como: aposentadoria, BPC-LOAS, Bolsa Família, algum auxílio emergencial relacionado à COVID19, seguro desemprego, aluguel e outros. Cabe ressaltar que a PNAD COVID19 é uma pesquisa com instrumento dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação.

Em julho novos temas foram introduzidos, entre eles a realização de algum teste para identificar COVID19 e o resultado do exame; existência de comorbidades; comportamento diante do distanciamento social; existência de material de higiene e proteção; aquisição de empréstimos; e sobre a frequência à escola e realização de atividades da escola.

Conceitos e definições

Os conceitos e definições necessários para o entendimento dos resultados da pesquisa são listados a seguir.

Indicadores de trabalho

Pessoas em idade de trabalhar

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Condição em relação à força de trabalho

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

Pessoas na força de trabalho

São classificadas como na força de trabalho na semana de referência as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana.

Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Taxa de participação na força de trabalho

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é: $\text{[Força de trabalho/pessoas em idade de trabalhar]} \times 100$

Condição de ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas ocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

As pessoas ocupadas, não afastadas temporariamente, poderiam exercer suas atividades de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).

Pessoas desocupadas

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.

Nível da ocupação

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é: $\text{[Pessoas ocupadas/pessoas em idade de trabalhar]} \times 100$

Taxa de desocupação

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana, isto é: $\text{[Pessoas desocupadas/força de trabalho]} \times 100$

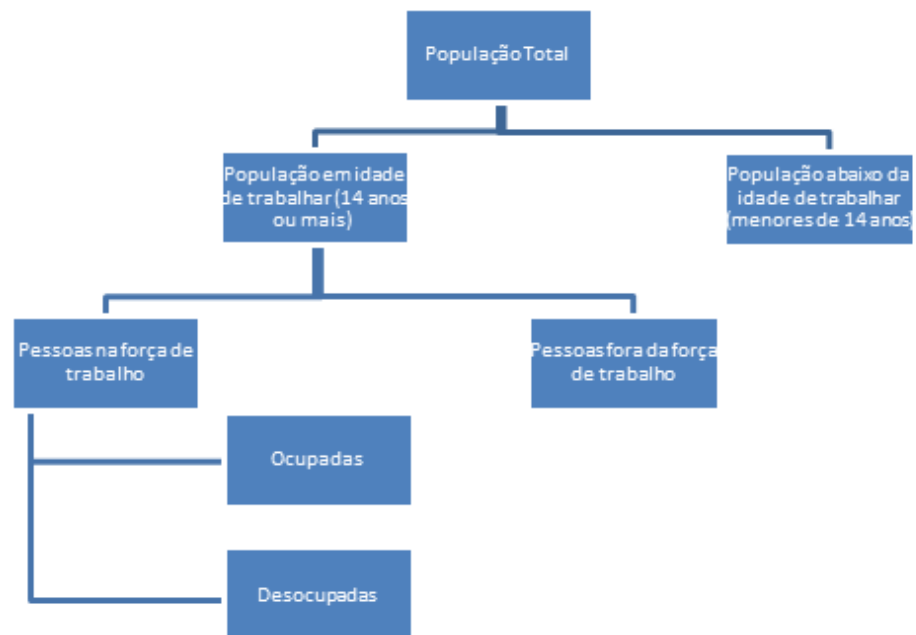
Trabalhadores informais

As pessoas foram classificadas como trabalhadores informais quando eram ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

Proxy da taxa de informalidade

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas, isto é: $\text{[Trabalhadores informais/pessoas ocupadas]} \times 100$

Classificação da população em idade de trabalhar



Classificação da população ocupada, de acordo com os grupamentos de atividade

As atividades foram categorizadas para se aproximar dos grupamentos de atividade divulgados na PNAD Contínua. Esses grupamentos seguem a Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar 2.0, que é uma adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 para as pesquisas domiciliares. Os demais níveis mais desagregados da CNAE- Domiciliar 2.0 não foram investigados.

Os grupamentos apresentados são:

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura;

Indústria geral;

Construção;

Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas;

Transporte, armazenagem e correio;

Alojamento e alimentação

Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas;

Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais;

Serviços domésticos; e

Outros serviços.

Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego

São definidas quatro categorias de posição na ocupação:

Empregado - Pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo, em contrapartida, uma remuneração;

Trabalhador doméstico - pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

Conta própria - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;

Empregador - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado; e

Trabalhador familiar auxiliar - pessoa que trabalhou sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar ou de parente que residia em outra unidade domiciliar.

Os empregados, quanto à categoria do emprego, são classificados em:

Com carteira de trabalho assinada;

Militares e funcionários públicos estatutários; ou

Sem carteira de trabalho assinada.

Classificação de ocupações

As ocupações foram categorizadas para se aproximar dos grupamentos de ocupação divulgados na PNAD Contínua. Esses grupamentos seguem a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD, que foi desenvolvida pelo IBGE para as pesquisas domiciliares, tendo como referência a International Standard Classification of Occupations - ISCO-08, da Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO). Os demais níveis mais desagregados da COD não foram investigados.

Os grupamentos apresentados são:

Diretores e gerentes;

Profissionais das ciências e intelectuais;

Técnicos e profissionais de nível médio;

Trabalhadores de apoio administrativo;

Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados;

Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca;

Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios;

Operadores de instalações e máquinas e montadores;

Ocupações elementares; e

Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares.

Horas trabalhadas

As horas trabalhadas são aquelas em que a pessoa: trabalha no local de trabalho; ou trabalha fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação. As horas trabalhadas não incluem o tempo gasto nas viagens da residência para o trabalho e as pausas para as refeições.

Horas habitualmente trabalhadas por semana

As horas habitualmente trabalhadas são aquelas que a pessoa tinha o hábito ou costumava dedicar ao trabalho; portanto, independem de a pessoa ter trabalhado ou não na semana de referência. As horas habitualmente trabalhadas foram investigadas para o trabalho principal, o secundário e os demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

Horas efetivamente trabalhadas na semana

As horas efetivamente trabalhadas são aquelas que a pessoa, de fato, dedicou ao trabalho na semana de referência. As horas habitualmente trabalhadas foram investigadas para o trabalho principal, o secundário e os demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas em todos os trabalhos

Investigou-se o rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE. Considerou-se como rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho aquele que a pessoa habitualmente ganhava em um mês completo de trabalho.

Massa de rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas em todos os trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas em todos os trabalhos no mês de referência

Investigou-se o rendimento efetivamente recebido no mês de referência em todos trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

Massa de rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas em todos os trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento de outras fontes

O rendimento de outras fontes compreende os rendimentos, recebidos em dinheiro, que não são oriundos de trabalho da semana de referência e nem de natureza esporádica (tais como: ganho de loteria, venda de bem móvel ou imóvel, saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, restituição do imposto de renda, herança, indenização de seguro etc.). Compreende os rendimentos de:

Programa social - Rendimento do Benefício de Prestação Continuada - BPC, Bolsa Família e de outros programas sociais do governo federal, estadual ou municipal;

Auxílio emergencial relacionado ao Coronavírus - Transferências de rendimentos às famílias feitas pelos governos federal, estadual ou municipal;

Aposentadoria ou pensão de instituto de previdência ou do governo federal;

Seguro-desemprego ou seguro defeso;

Pensão alimentícia, doação ou mesada;

Aluguel ou arrendamento; e

Outro rendimento.

Rendimento de todas as fontes

O rendimento de todas as fontes das pessoas de 14 anos ou mais de idade compreende a soma do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos e do rendimento recebido de outras fontes no mês de referência. O rendimento de todas as fontes das pessoas de menos de 14 anos de idade foi o rendimento recebido de outras fontes no mês de referência.

Rendimento domiciliar

Considerou-se como rendimento domiciliar a soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Rendimento domiciliar *per capita*

Considerou-se como rendimento domiciliar *per capita* a divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Indicadores de saúde

Sintoma

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, semana anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

Estabelecimento de saúde

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

Providências para alívio dos sintomas

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

Comentários

Indicadores de trabalho

Em novembro de 2020, foram estimadas 211,7 milhões de pessoas residentes no Brasil, das quais 170,7 milhões de 14 anos ou mais de idade, que correspondem à população em idade de trabalhar. Essa última se divide em população ocupada, população desocupada e população fora da força de trabalho. Segundo os dados da PNAD COVID19, a população ocupada totalizava 84,4 milhões de pessoas no início da pesquisa, em maio, 84,1 milhões de pessoas no mês de outubro e 84,7 milhões em novembro (ou seja, aumento de 0,6% em relação a outubro, e pela primeira vez desde o início da pesquisa, apresentando aumento em relação a maio de 0,3%); já a população desocupada passou de 10,1 milhões de pessoas no começo da pesquisa para 13,8 milhões em outubro e, agora, 14,0 milhões de pessoas (aumento de 2% na margem e de 38,6% desde o início da pesquisa, acumulando sucessivos aumentos mês a mês). Portanto, neste mesmo período, a força de trabalho, que corresponde à soma da população ocupada e a desocupada, passou de 94,5 milhões em maio para 97,9 milhões em outubro e 98,7 milhões agora em novembro (aumento de 0,8% em relação a outubro e de 4,4% em relação a maio). Enquanto isso, o contingente de pessoas fora da força de trabalho passou de 75,4 milhões em maio para 72,7 milhões em outubro e 72,0 milhões de pessoas em novembro, o que corresponde a uma redução de 0,9% na margem e 4,4% em relação a maio. Esses números demonstram a consolidação do retorno às atividades ao redor do país, com mais pessoas mês a mês deixando de estar fora da força de trabalho.

Tabela 1 - População residente, em idade de trabalhar, ocupada, desocupada, na força de trabalho e fora da força de trabalho na semana de referência (mil pessoas) – Brasil e Grandes Regiões – maio/outubro/novembro de 2020

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Populacao residente	210 869	18 311	57 190	88 901	30 117	16 350
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	169 893	13 836	45 413	72 879	24 751	13 014
Pessoas na força de trabalho	94 533	7 158	21 214	42 750	15 309	8 103
Pessoas ocupadas	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Pessoas desocupadas	10 129	786	2 384	4 673	1 359	927
Pessoas fora da força de trabalho	75 360	6 678	24 199	30 129	9 442	4 912
Outubro						
Populacao residente	211 523	18 406	57 313	89 163	30 206	16 435
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	170 601	13 978	45 524	73 171	24 816	13 112
Pessoas na força de trabalho	97 897	7 622	22 467	44 170	15 348	8 291
Pessoas ocupadas	84 134	6 469	18 591	37 882	13 905	7 287
Pessoas desocupadas	13 763	1 153	3 876	6 287	1 444	1 003
Pessoas fora da força de trabalho	72 704	6 356	23 057	29 002	9 467	4 822
Novembro						
Populacao residente	211 652	18 425	57 337	89 215	30 223	16 452
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	170 742	14 007	45 565	73 199	24 837	13 133
Pessoas na força de trabalho	98 699	7 699	22 846	44 334	15 453	8 366
Pessoas ocupadas	84 661	6 513	18 788	38 000	14 018	7 342
Pessoas desocupadas	14 038	1 186	4 058	6 334	1 436	1 024
Pessoas fora da força de trabalho	72 042	6 308	22 718	28 865	9 384	4 767
Variação Outubro-Novembro(%)						
Populacao residente	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	0,1	0,2	0,1	0,0	0,1	0,2
Pessoas na força de trabalho	0,8	1,0	1,7	0,4	0,7	0,9
Pessoas ocupadas	0,6	0,7	1,1	0,3	0,8	0,8
Pessoas desocupadas	2,0	2,9	4,7	0,7	-0,5	2,1
Pessoas fora da força de trabalho	-0,9	-0,8	-1,5	-0,5	-0,9	-1,1
Variação Maio-Novembro(%)						
Populacao residente	0,4	0,6	0,3	0,4	0,4	0,6
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	0,5	1,2	0,3	0,4	0,3	0,9
Pessoas na força de trabalho	4,4	7,6	7,7	3,7	0,9	3,3
Pessoas ocupadas	0,3	2,2	-0,2	-0,2	0,5	2,3
Pessoas desocupadas	38,6	51,0	70,2	35,5	5,6	10,5
Pessoas fora da força de trabalho	-4,4	-5,5	-6,1	-4,2	-0,6	-2,9

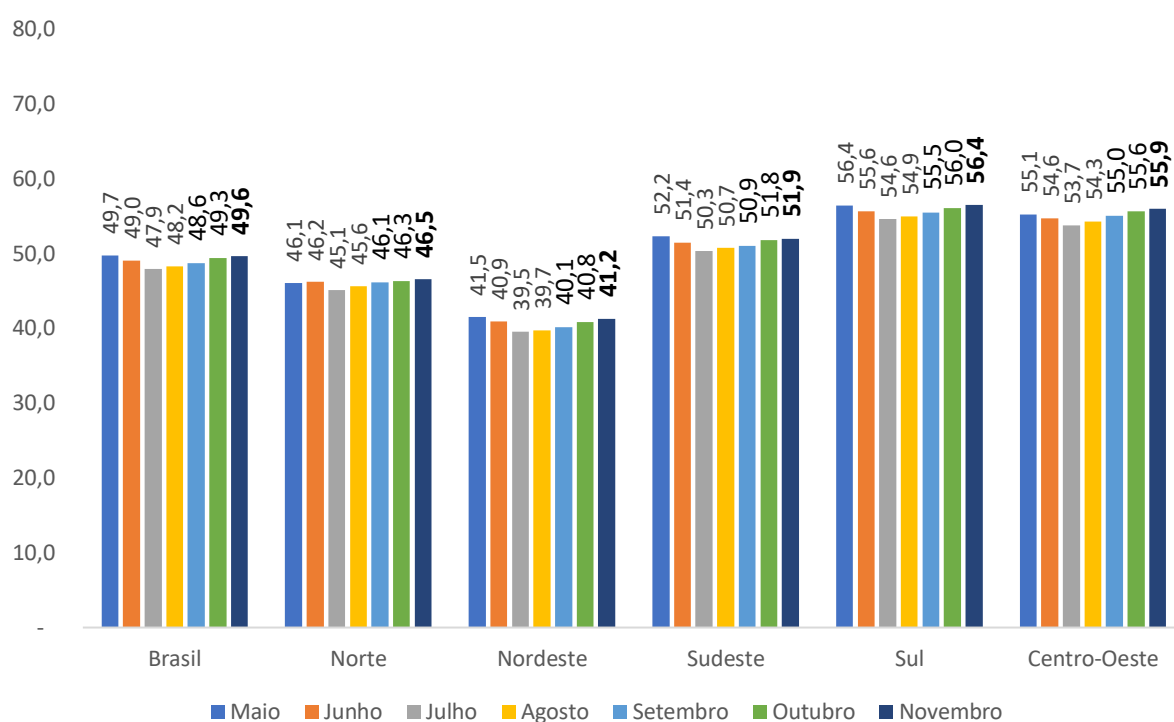
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Pessoas ocupadas

O nível da ocupação, isto é, o percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, passou de 49,7% em maio, para 49,3% em outubro e 49,6% em novembro, configurando uma trajetória em “U”, com seu valor mínimo em julho (47,9%). As regiões Nordeste

e Norte novamente foram as que possuíam os menores níveis de ocupação: 41,2% e 46,5%, respectivamente. Desde o início da pesquisa, estas regiões possuem menos da metade das pessoas em idade de trabalhar ocupadas no mercado de trabalho.

Gráfico 1 - Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência - Brasil e Grandes Regiões (%) – maio-novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Pessoas ocupadas afastadas do trabalho que tinham na semana de referência

No Brasil, em novembro, dos 84,7 milhões de ocupados, 4,4 milhões estavam afastados do trabalho que tinham na semana de referência¹, das quais 2,1 milhões estavam afastados devido ao distanciamento social, representando quedas de 5,4% e 10,9% em relação ao total de pessoas afastadas verificado em outubro (respectivamente em relação às pessoas afastadas por qualquer motivo e às pessoas afastadas por causa do distanciamento social ou falta de trabalho

¹ As pessoas podem estar temporariamente afastadas do trabalho que tinham por motivos de férias, licença médica, licença para estudo, licença maternidade, entre outros motivos.

na localidade). Estes indicadores vêm apresentando quedas sucessivas desde o início da pandemia, à medida em que as restrições de isolamento vão sendo abrandadas pelo Brasil, e já acumulam quedas de 76,6% e 86,7% respectivamente. A redução dos afastamentos do trabalho devido à pandemia também pôde ser verificada através da redução da proporção de pessoas afastadas por este motivo no total de pessoas ocupadas, que de setembro para outubro, passou de 2,8% para 2,5%. Em maio, este percentual era de 18,6%.

Regionalmente, em novembro, as Regiões Nordeste e a Norte figuraram como as regiões com maior percentual de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social, 3,1% em ambas. Em seguida, a Região Sudeste aparece com 2,3%, a região Sul com 2,2%, e a Região Centro-Oeste toma o posto de outubro da região Sul como a menos afetada com 1,8%. Assim como verificado para o Brasil, em todas as Grandes Regiões, exceto a região Sul, a proporção de pessoas que estavam afastadas de seus trabalhos por motivo do distanciamento social reduziu significativamente de outubro para novembro, repetindo a tendência desde maio, na região Sul, o indicador se manteve estatisticamente estável.

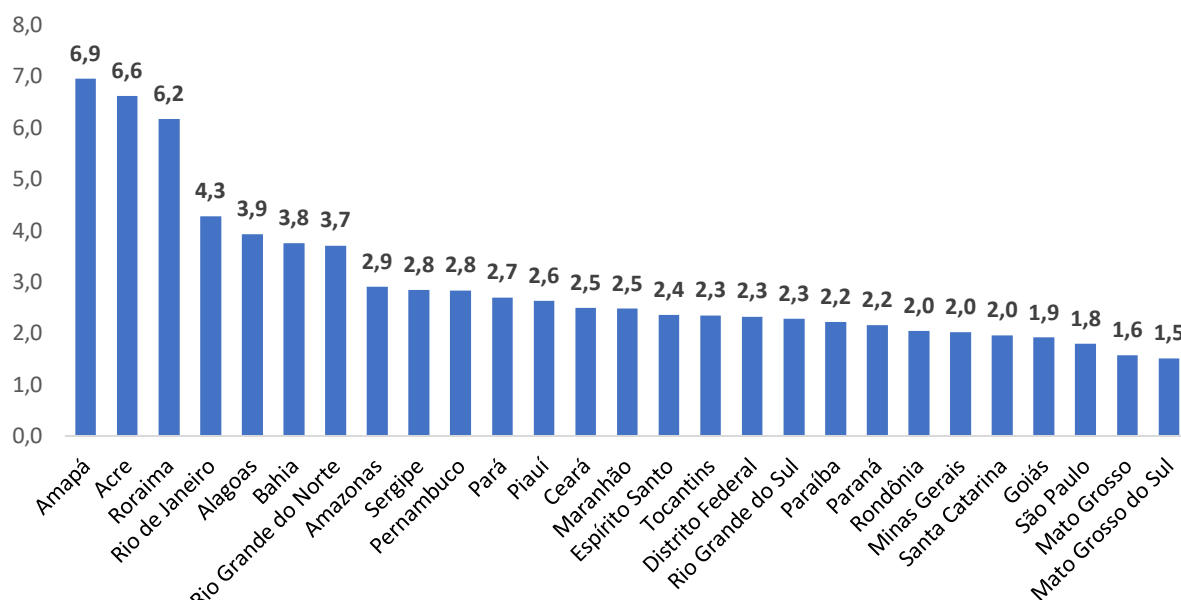
Tabela 2 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio/outubro/novembro de 2020

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Populacao ocupada (mil pessoas)	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham (mil pessoas)	18 964	1 792	5 726	8 233	1 976	1 237
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	15 725	1 487	5 001	6 801	1 447	990
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham no total da populacao ocupada (%)	22,5	28,1	30,4	21,6	14,2	17,2
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social no total da populacao ocupada (%)	18,6	23,3	26,6	17,9	10,4	13,8
Outubro						
Populacao ocupada (mil pessoas)	84 134	6 469	18 591	37 882	13 905	7 287
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham (mil pessoas)	4 687	413	1 184	1 992	694	405
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	2 341	236	634	985	315	171
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham no total da populacao ocupada (%)	5,6	6,4	6,4	5,3	5,0	5,6
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social no total da populacao ocupada (%)	2,8	3,6	3,4	2,6	2,3	2,4
Novembro						
Populacao ocupada (mil pessoas)	84 661	6 513	18 788	38 000	14 018	7 342
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham (mil pessoas)	4 432	386	1 170	1 861	669	345
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	2 087	200	574	876	301	136
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham no total da populacao ocupada (%)	5,2	5,9	6,2	4,9	4,8	4,7
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social no total da populacao ocupada (%)	2,5	3,1	3,1	2,3	2,2	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Por Unidades da Federação, o Amapá foi o que apresentou a maior proporção da população ocupada que estava afastada do trabalho que tinha devido ao distanciamento social, 6,9%.

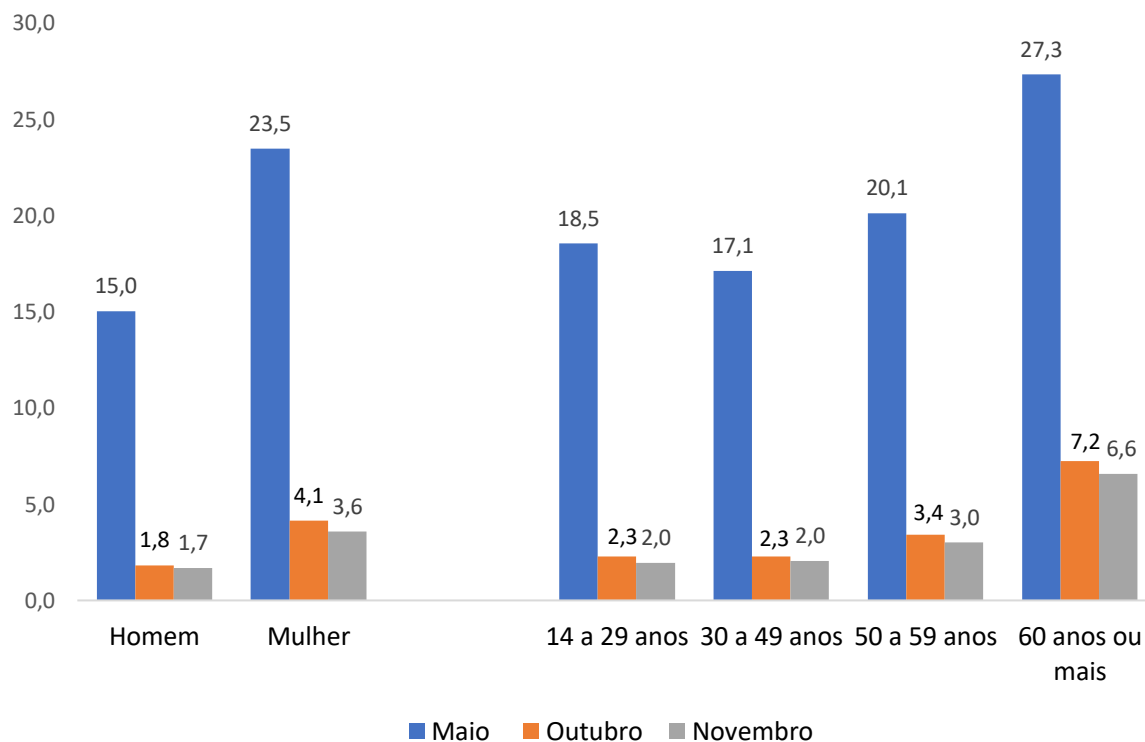
Gráfico 2 – Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social na semana de referência no total da população ocupada – Unidades da Federação – Novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 - novembro/2020.

Por grupos de idade foi verificado que as pessoas com 60 anos ou mais de idade ainda eram as proporcionalmente mais afastadas do trabalho que tinham em função da pandemia, padrão que tem sido observado desde o início da pesquisa, em maio. Em outubro, 7,2% das pessoas ocupadas de 60 anos ou mais estavam afastadas do trabalho. Em novembro, a proporção reduziu para 6,6%. Aliás, em todos os grupos etários o percentual de afastamento por este motivo sofreu redução. Por sexo, como observado em todos os meses anteriores, as mulheres tiveram maior percentual de afastamento devido à pandemia. Em novembro, 3,6% das mulheres ocupadas estavam afastadas de seu trabalho por causa do distanciamento social (em outubro esse percentual era de 4,1%), enquanto para os homens esse percentual ficou em 1,7% em novembro (1,8% em outubro).

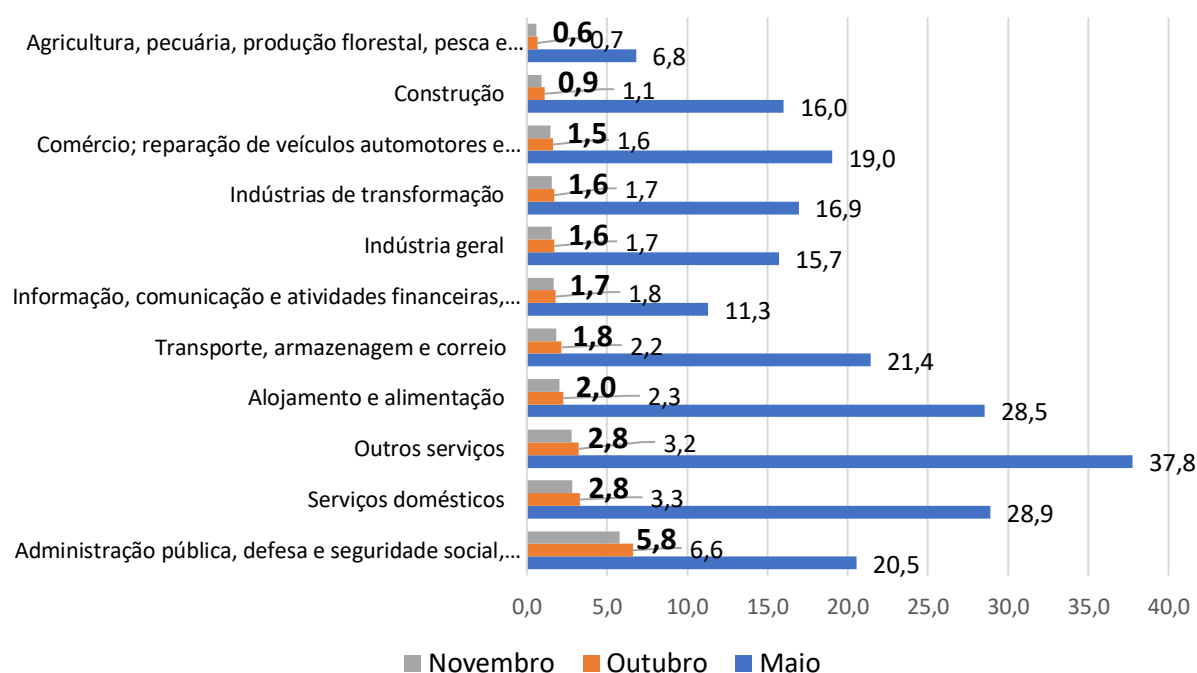
Gráfico 3 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência no total de pessoas ocupadas, por sexo e grupos de idade – Brasil – maio/outubro/novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Em relação aos grupamentos de atividade, o da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* continuou registrando o menor percentual de pessoas afastadas (0,6%), enquanto os grupamentos da *Administração pública, defesa e seguridade social, educação e saúde* (5,8%), *Outros serviços* (2,8%) e *Serviços domésticos* (2,8%) foram os que tiveram maior proporção de pessoas afastadas do trabalho. Em todos os grupamentos houve redução, de um mês para o outro, na proporção de pessoas afastadas devido ao distanciamento social.

Gráfico 4 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência no total de pessoas ocupadas, por grupamentos de atividade – Brasil – maio/outubro/novembro de 2020

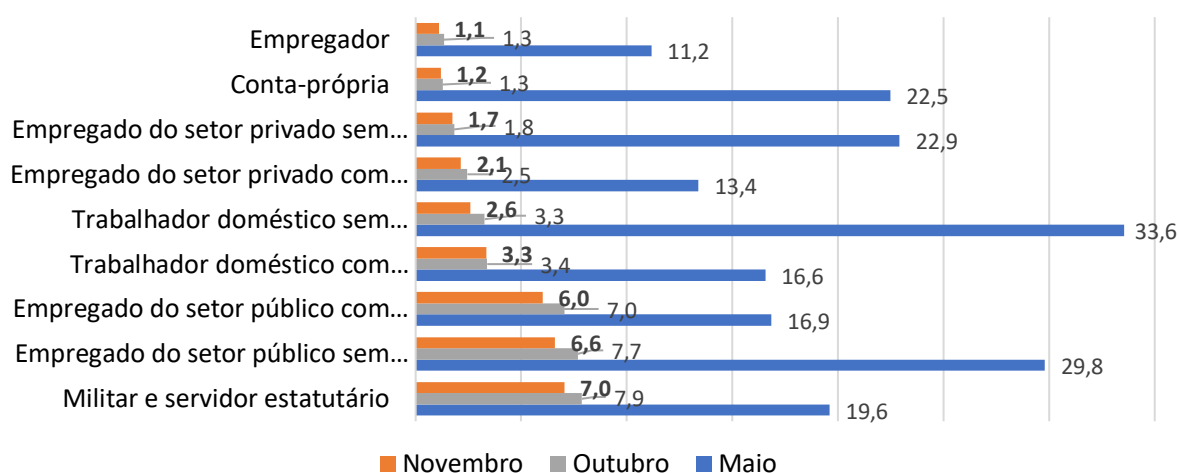


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Em relação à posição na ocupação e categoria do emprego os dados seguem evidenciando os trabalhadores do setor privado, trabalhadores por conta própria e empregadores como as categorias menos afastadas proporcionalmente de suas ocupações, repetindo o padrão dos meses anteriores, assim como, na outra ponta, os trabalhadores ligados ao setor público são os proporcionalmente mais afastados de suas ocupações (militares e servidores estatutários; empregados do setor público sem carteira assinada; e empregados do setor público com carteira assinada). O valor desse percentual de afastamento também evidencia a diferença do setor público para o privado, tendo os primeiros um percentual de afastamento entre 6,0% e 7,0%, enquanto todas as demais categorias tiveram um percentual de afastamento inferior a 3,4%. Para o Brasil, os empregadores e trabalhadores por conta própria registraram o menor percentual de pessoas afastadas devido à pandemia (1,1% e 1,2%, respectivamente), seguido pelos empregados do setor privado sem carteira (1,7%) e os empregados do setor privado com carteira (2,1%), os trabalhadores domésticos vieram logo na sequência (2,6% entre os sem carteira e 3,3% entre os com carteira), em seguida os empregados do setor público com carteira (6%), os empregados do setor público sem carteira (6,6%), e, por fim, os militares e servidores estatutários (7%). Em

relação a outubro, houve redução na proporção de pessoas afastadas em todas as categorias de posição na ocupação.

Gráfico 5 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência devido ao distanciamento social no total de pessoas ocupadas, por posição e categoria da ocupação – Brasil – maio/outubro/novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Foi verificado que entre os ocupados que estavam afastados do trabalho que tinham na semana de referência no Brasil (4,4 milhões), aproximadamente 879 mil pessoas estavam sem a remuneração do trabalho, este total representava 19,8% do total de pessoas afastadas do trabalho que tinham, em outubro este percentual era de 19,2%, mas vem caindo consistentemente ao longo da pandemia, este é o primeiro mês em que o indicador subiu ligeiramente desde maio, esse aumento na proporção se deveu à queda no número de pessoas afastadas somado à estabilidade no número de pessoas afastadas sem remuneração. A Região Sul teve o menor percentual, 16,4% e a Região Norte, o maior percentual, 27,7%.

Tabela 3 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio/outubro/novembro de 2020

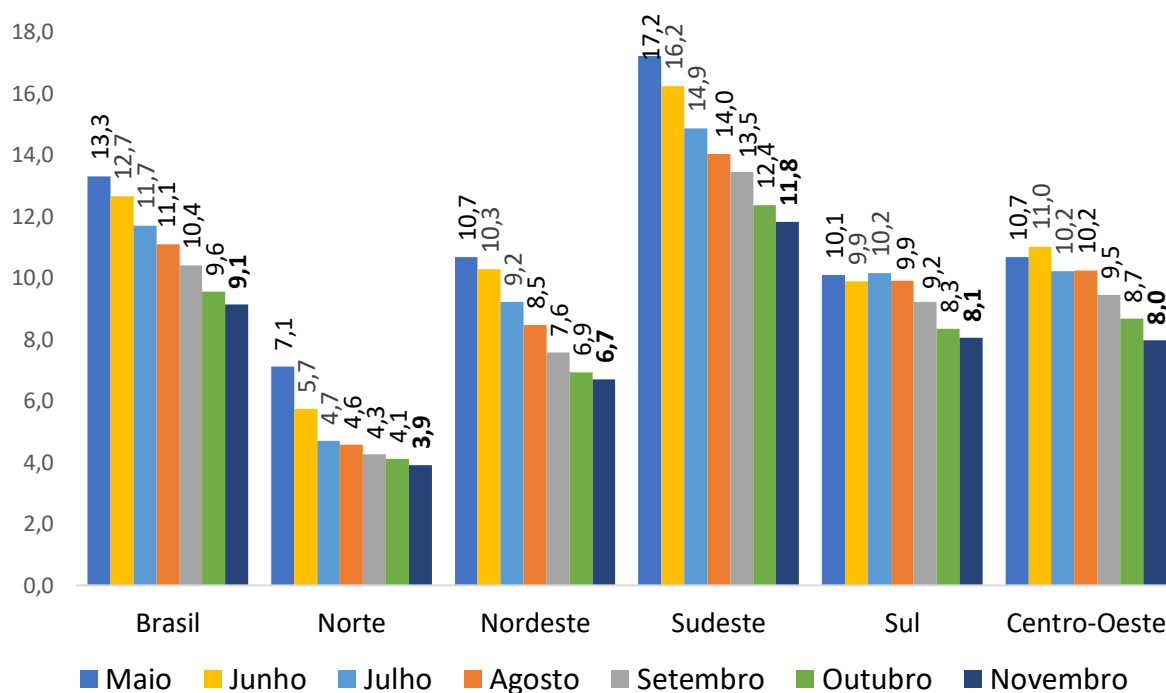
Pessoas ocupadas (mil pessoas)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Total	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Afastadas do trabalho que tinham (A)	18 964	1 792	5 726	8 233	1 976	1 237
Sem remuneracao (B)	9 728	953	3 164	4 192	828	591
(B) / (A)	51,3	53,2	55,3	50,9	41,9	47,8
Outubro						
Total	84 134	6 469	18 591	37 882	13 905	7 287
Afastadas do trabalho que tinham (A)	4 687	413	1 184	1 992	694	405
Sem remuneracao (B)	900	111	258	352	113	67
(B) / (A)	19,2	26,8	21,8	17,6	16,3	16,5
Novembro						
Total	84 661	6 513	18 788	38 000	14 018	7 342
Afastadas do trabalho que tinham (A)	4 432	386	1 170	1 861	669	345
Sem remuneracao (B)	879	107	275	324	110	63
(B) / (A)	19,8	27,7	23,5	17,4	16,4	18,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Pessoas ocupadas trabalhando remotamente

Em novembro, do total de ocupados, 80,2 milhões não estavam afastados do trabalho que tinham, ou 94,8% dos ocupados (em outubro 94,4% não estavam afastados). Entre os não afastados havia aqueles que estavam trabalhando de forma remota (à distância, *home office*) que representavam 9,1% da população ocupada que não estava afastada (7,3 milhões de pessoas). O indicador está em queda mais acentuada desde setembro, acumulando uma redução de 15,8% no número de pessoas em trabalho remoto desde o início da pesquisa. O perfil regional se manteve o mesmo dos meses anteriores: a Região Norte foi a que apresentou o menor percentual de pessoas ocupadas trabalhando remotamente (3,9%) e a Região Sudeste foi a que apresentou o maior percentual (11,8%) de pessoas trabalhando remotamente.

Gráfico 6 - Percentual de pessoas ocupadas não afastadas que estavam trabalhando de forma remota no total de pessoas ocupadas e não afastadas – Brasil – maio-novembro de 2020



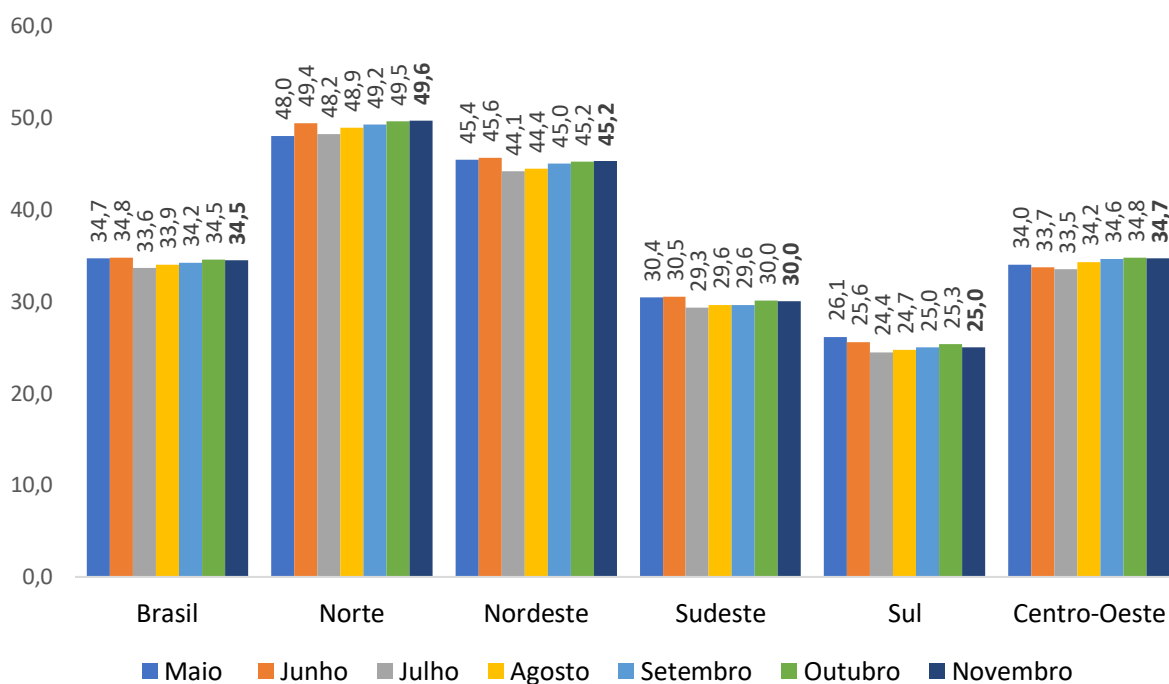
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio a novembro/2020.

Por sexo, o percentual de mulheres que trabalharam remotamente foi de 12,9%, superior ao registrado pelos homens (6,5%), por grupos de idade não houve grandes disparidades, com ligeira vantagem para as pessoas com 60 anos ou mais (7,4% para pessoas de 14 a 29 anos; 9,9% para 30 a 49 anos; 8,9% para 50 a 59 anos e 10,2% para pessoas com 60 anos ou mais), entretanto, por nível de escolaridade, como esperado, repetiu-se o padrão de que quanto maior o nível de instrução maior o percentual de pessoas que trabalhavam remotamente. Entre as pessoas sem instrução ao fundamental incompleto e para os com fundamental completo ao médio incompleto os percentuais foram muito baixos (0,3% e 0,9%, respectivamente), entretanto para as pessoas com nível superior completo ou pós-graduação, 28,7% estavam trabalhando remotamente. Para aqueles com médio completo ao superior incompleto o percentual ficou em 4,7%. Em todas as Grandes Regiões a relação direta entre trabalho remoto e o nível de escolaridade foi observada, com destaque para a Região Sudeste, onde 33,3% das pessoas com nível superior completo ou pós-graduação estavam nesta condição. A proporção de pessoas trabalhando remotamente reduziu entre maio e novembro, considerando quaisquer das características pessoais analisadas.

Informalidade

A pesquisa aponta ainda que o número de pessoas consideradas como trabalhadores informais foi de 29,2 milhões de pessoas em novembro, equivalente a 34,5% do total de ocupados, representando um aumento de 0,6% na quantidade de informais em relação a outubro, enquanto a taxa de informalidade se manteve no mesmo patamar. As regiões com as maiores taxas de informalidade foram a Norte e a Nordeste com taxas de 49,6% e 45,2% respectivamente, em seguida, a região Centro-Oeste figura com 34,7%, as regiões com as menores taxas foram a Sudeste e a Sul com, respectivamente, 30,0% e 25,0% de taxa de informalidade.

Gráfico 7 – Proxy da taxa de informalidade da população ocupada – Brasil – maio - novembro de 2020



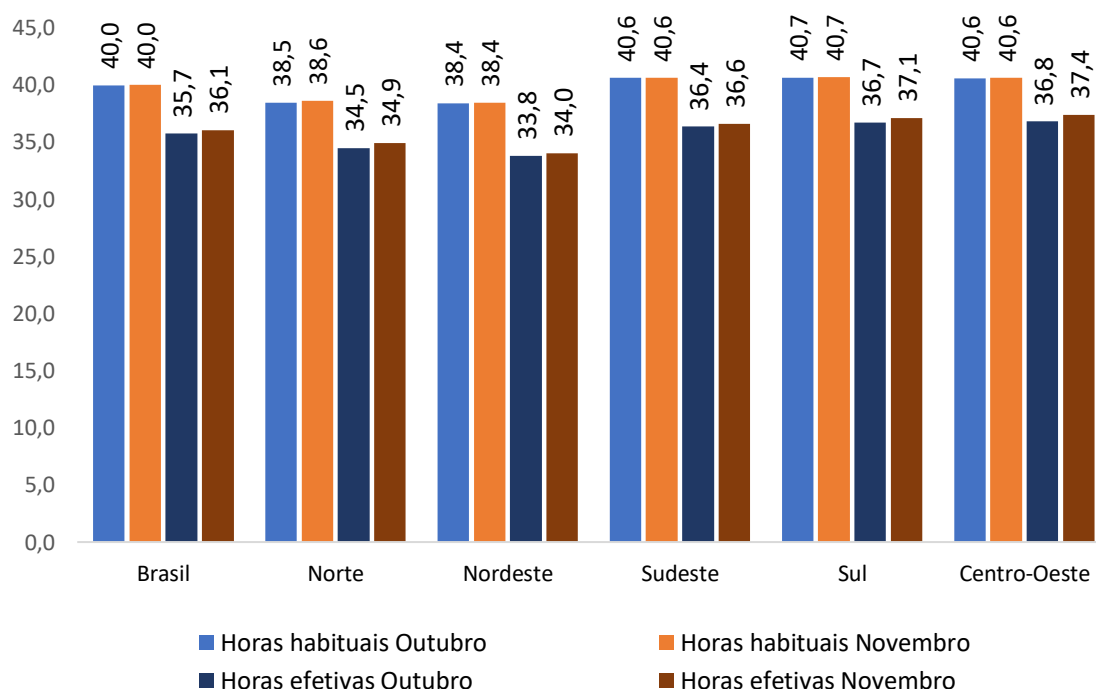
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio a novembro/2020.

Horas semanais trabalhadas

No Brasil e em todas as Grandes Regiões houve novamente aumento no número de horas efetivamente trabalhadas para as pessoas que estavam ocupadas. O número médio de horas habituais foi de 40,0 horas por semana e as que de fato foram trabalhadas na semana de

referência foi, em média, de 36,1 horas. Não houve muita disparidade entre as regiões no tocante à diferença entre as horas habituais e efetivas, sendo a maior diferença verificada na região Nordeste (4,4 horas de diferença) e a menor verificada na região Centro-Oeste (3,3 horas de diferença). Considerando o sexo, em novembro, as mulheres apresentaram diferença entre as horas semanais habituais e efetivas de todos os trabalhos em 4,7 horas, para os homens a diferença foi de 3,4 horas.

Gráfico 8 - Número médio de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – outubro/novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 outubro-novembro/2020.

No Brasil, em novembro, 16,8% das pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho que tinham, trabalharam efetivamente menos horas que as habituais (13,5 milhões de pessoas). Entretanto, para 3,2 milhões de pessoas, o número de horas efetivamente trabalhadas foi maior que as horas habituais, o que correspondia a 4,0% das pessoas ocupadas e não afastadas.

Rendimento de trabalho

Em relação ao rendimento de todos os trabalhos, ainda foi verificada diferença entre o que as pessoas habitualmente recebiam e o que efetivamente receberam, entre as pessoas que tinham rendimento de trabalho. Em novembro, o rendimento habitual de todos os trabalhos ficou, em média, em R\$ 2.334, para Brasil, e o efetivo em R\$ 2.205, ou seja, o efetivo representava 94,5% do habitualmente recebido, em outubro correspondia a 93,6%. Nas regiões Sudeste e Sul foram registradas as maiores diferenças, ou seja, o rendimento efetivo de todos os trabalhos representava, respectivamente, 94,1% e 94,3%, do que habitualmente era recebido, abaixo da média nacional. De outubro para novembro, verificaram-se quedas de 1,4% no rendimento habitual, e de 0,4% no rendimento efetivo, em termos reais.

Tabela 4 - Rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio/outubro/novembro de 2020

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$) (A)	2397	1849	1698	2715	2587	2634
Rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$) (B)	1954	1539	1359	2184	2160	2248
Razao dos rendimentos (B) / (A)	81,5	83,3	80,0	80,4	83,5	85,3
Outubro						
Rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$) (A)	2366	1817	1708	2659	2564	2595
Rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$) (B)	2213	1732	1600	2479	2384	2474
Razao dos rendimentos (B) / (A)	93,6	95,4	93,7	93,2	93,0	95,3
Novembro						
Rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$) (A)	2334	1791	1700	2614	2547	2548
Rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$) (B)	2205	1702	1607	2459	2402	2460
Razao dos rendimentos (B) / (A)	94,5	95,1	94,6	94,1	94,3	96,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

A massa de rendimento médio real normalmente recebido passou de R\$ 195,7 bilhões em outubro para R\$ 194,2 bilhões em novembro. Considerando o rendimento efetivo, houve um aumento da massa de rendimento de 0,2% em termos reais (passando de R\$ 183,1 bilhões em outubro para R\$ 183,5 bilhões em novembro).

Tabela 5 - Massa de rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido em todos os trabalhos das pessoas com rendimento – Brasil e Grandes Regiões – maio/outubro/novembro de 2020

Em milhões (R\$)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Massa de rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$)	199.314	11.433	31.376	102.422	35.366	18.717
Massa do rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$)	162.512	9.520	25.106	82.383	29.531	15.972
Outubro						
Massa de rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$)	195.678	11.198	31.115	99.834	34.856	18.675
Massa do rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$)	183.093	10.678	29.149	93.049	32.412	17.804
Novembro						
Massa de rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$)	194.176	11.087	31.282	98.423	34.904	18.480
Massa do rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$)	183.472	10.540	29.577	92.590	32.925	17.841

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Considerando a posição na ocupação no trabalho único ou principal que a pessoa tinha na semana de referência, os trabalhadores por conta própria e os empregadores foram os que tiveram os maiores registros de diferença entre os rendimentos habitual e efetivamente recebidos, 86,1% e 91,3%, respectivamente.

Tabela 6 – Rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido em todos os trabalhos das pessoas com rendimento por posição na ocupação – Brasil – outubro/novembro de 2020

Rendimento medio real recebido de todos os trabalhos (R\$)	Habitual		Efetivo		Razao efetivo/habitual	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Empregado do setor privado	2141	2114	2065	2050	96,4	97,0
Trabalhador domestico	997	984	910	916	91,3	93,1
Empregado no setor publico (inclusive servidor estatutario e militar)	3682	3641	3655	3623	99,3	99,5
Empregador	5829	5733	5260	5233	90,2	91,3
Conta-propria	1924	1905	1614	1641	83,9	86,1

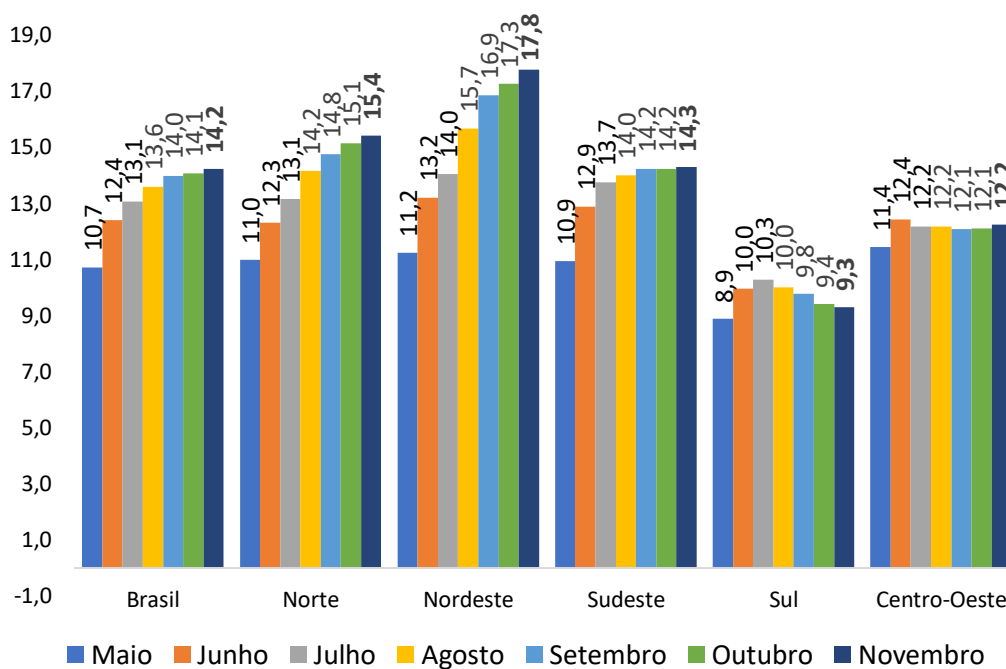
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 outubro-novembro/2020.

Pessoas desocupadas

O total de pessoas desocupadas em novembro foi de 14,0 milhões de pessoas, 2% acima do total de outubro (em termos absolutos, equivale a 275 mil pessoas a mais). Apesar de haver aumento no índice nacional, regionalmente a única região a apresentar aumento significativo no número de desocupados foi a Região Nordeste (+4,7%). As demais regiões ficaram estatisticamente estáveis.

No Brasil, segundo os resultados da PNAD COVID, a taxa de desocupação ficou estatisticamente estável, aumentando numericamente em 0,1 ponto percentual de outubro para novembro (passou de 14,1% para 14,2%). A taxa em novembro foi estatisticamente maior que em outubro apenas na Região Nordeste (passou de 17,3% para 17,8%), mantendo-se estatisticamente estável em todas as outras regiões. Os valores das taxas de desocupação, em ordem decrescente, em novembro, foram: Nordeste (17,8%), Norte (15,4%), Sudeste (14,3%), Centro-Oeste (12,2%), e Sul (9,3%).

Gráfico 9 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência - Brasil e Grandes Regiões (%) – maio-novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio a novembro/2020.

A taxa de desocupação entre as mulheres foi de 17,2%, maior que a dos homens (11,9%), a diferença também foi verificada em todas as Grandes Regiões. Por cor ou raça, no Brasil e em todas as Grandes Regiões a taxa era maior entre as pessoas de cor preta ou parda (16,5%) do que para brancos (11,5%), isso representou um aumento de 0,3 pontos percentuais na taxa entre pretos e pardos enquanto a taxa entre os brancos manteve-se inalterada pelo quarto mês consecutivo. Por grupos de idade, os mais jovens apresentaram taxas de desocupação maiores (24,2% para aqueles de 14 a 29 anos de idade) e, por nível de escolaridade, aqueles com nível superior completo ou pós-graduação tiveram as menores taxas (6,7%).

População fora da força de trabalho

No Brasil, a população fora da força de trabalho, em novembro, foi estimada em 72,0 milhões de pessoas (-0,9% em relação a outubro). Deste total, 33,4% (24,1 milhões) gostariam de trabalhar, mas não buscou trabalho e 18,9% (13,7 milhões) não buscou trabalho devido à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, mas gostaria de trabalhar. No início da pesquisa,

em maio, 70,2% das pessoas que, embora quisessem trabalhar, não o fizeram alegaram que o principal motivo estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, esse percentual vem caindo mês a mês: em outubro, 58,4% das pessoas que embora quisessem trabalhar não o fizeram alegaram que o principal motivo estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, e agora em novembro, esta proporção caiu para 56,7%.

Tabela 7 - Total de pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho, e de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho devido à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões (%) – maio/outubro/novembro de 2020

Pessoas fora da força de trabalho	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho (A)	26 294	2 896	10 412	9 355	2 075	1 556
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (B)	18 455	2 071	7 748	6 613	1 090	933
(A) / pessoas fora da força de trabalho	34,9	43,4	43,0	31,0	22,0	31,7
(B) / pessoas fora da força de trabalho	24,5	31,0	32,0	21,9	11,5	19,0
(B) / (A)	70,2	71,5	74,4	70,7	52,5	60,0
Outubro						
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho (A)	24 827	2 796	9 877	8 593	2 077	1 486
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (B)	14 504	1 576	6 285	5 009	946	689
(A) / pessoas fora da força de trabalho	34,1	44,0	42,8	29,6	21,9	30,8
(B) / pessoas fora da força de trabalho	19,9	24,8	27,3	17,3	10,0	14,3
(B) / (A)	58,4	56,4	63,6	58,3	45,6	46,3
Novembro						
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho (A)	24 068	2 766	9 560	8 318	1 993	1 430
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (B)	13 651	1 501	5 918	4 729	882	622
(A) / pessoas fora da força de trabalho	33,4	43,9	42,1	28,8	21,2	30,0
(B) / pessoas fora da força de trabalho	18,9	23,8	26,0	16,4	9,4	13,1
(B) / (A)	56,7	54,2	61,9	56,8	44,2	43,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

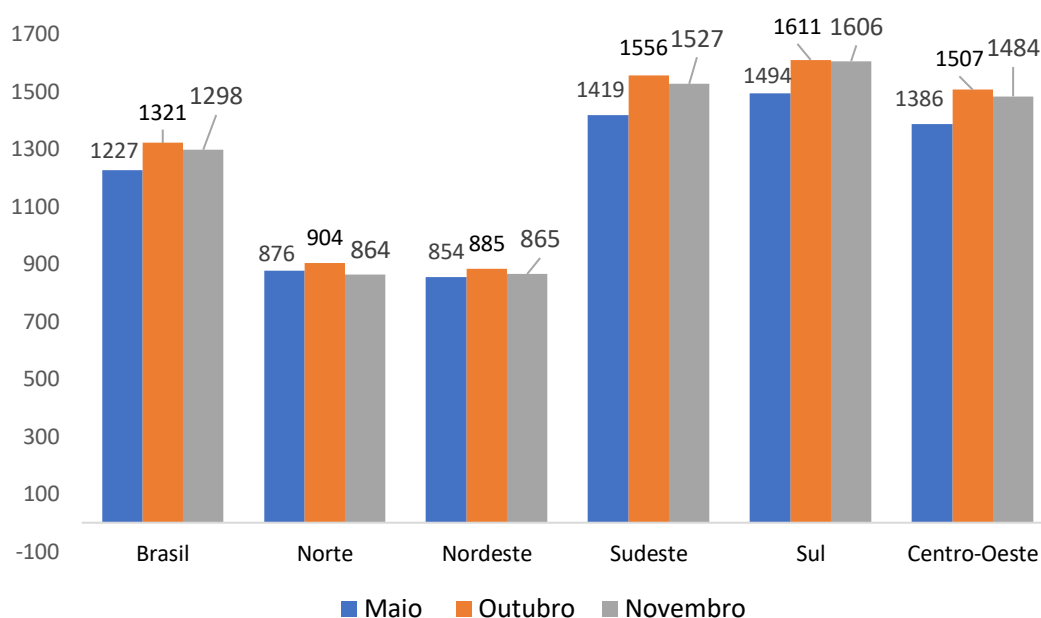
Ao somarmos a população fora da força de trabalho que gostaria de trabalhar, mas que não procurou trabalho, com a população desocupada, chega-se a um total de 38,1 milhões de pessoas que estão pressionando o mercado de trabalho em busca de alguma ocupação ou que estariam se tivessem procurado trabalho. Quando o motivo de não ter procurado trabalho estava

relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, o total de pessoas foi de 27,7 milhões de pessoas, quando somados aos desocupados.

Rendimento domiciliar *per capita* e auxílio emergencial

O rendimento médio real domiciliar *per capita* efetivamente recebido (R\$), no Brasil, em novembro, foi de R\$ 1.298, ou seja, 1,8% abaixo do valor de outubro em termos reais (R\$ 1.321). As regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores valores, R\$ 864 e R\$ 865, respectivamente.

Gráfico 10 - Rendimento real domiciliar *per capita* médio efetivamente recebido (R\$) – Brasil e Grandes Regiões - maio/outubro/novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Em novembro, no Brasil, o rendimento médio domiciliar *per capita* dos domicílios onde nenhum dos moradores recebia algum auxílio do governo concedido em função da pandemia (R\$ 1.794) era, em média, mais de duas vezes superior ao daqueles onde algum morador recebia o auxílio (R\$ 745). Essa proporção se mantém desde o início da pandemia e possui, regionalmente, o mesmo perfil, em todas as Grandes Regiões.

Tabela 8 - Rendimento real domiciliar *per capita* médio efetivamente recebido nos domicílios onde algum morador recebia algum auxílio e em domicílios onde ninguém recebia (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio/outubro/novembro de 2020

Brasil e Grandes Regiões	Rendimento medio real domiciliar <i>per capita</i> (R\$)					
	Alguem recebe auxilio emergencial			Ninguem recebe auxilio emergencial		
	Maio	Outubro	Novembro	Maio	Outubro	Novembro
Brasil	753	790	745	1610	1825	1794
Norte	674	664	612	1198	1348	1297
Nordeste	624	610	572	1217	1355	1336
Sudeste	846	922	869	1743	2005	1971
Sul	936	1005	967	1739	1930	1915
Centro-Oeste	861	914	876	1753	1999	1957

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

A proporção de domicílios que recebeu algum auxílio relacionado à pandemia, no Brasil, passou de 42,2% em outubro para 41,0% em novembro, com valor médio do benefício em R\$ 558 por domicílio. As Regiões Norte e Nordeste foram novamente as que apresentaram os maiores percentuais de domicílios recebendo auxílio, 57,0% e 55,3%, respectivamente. Entre os auxílios estão o Auxílio Emergencial² e a complementação do Governo pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda³.

² Benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19.

³ Programa que permite a redução de salário e jornada por até três meses, e a suspensão de contratos por até dois meses.

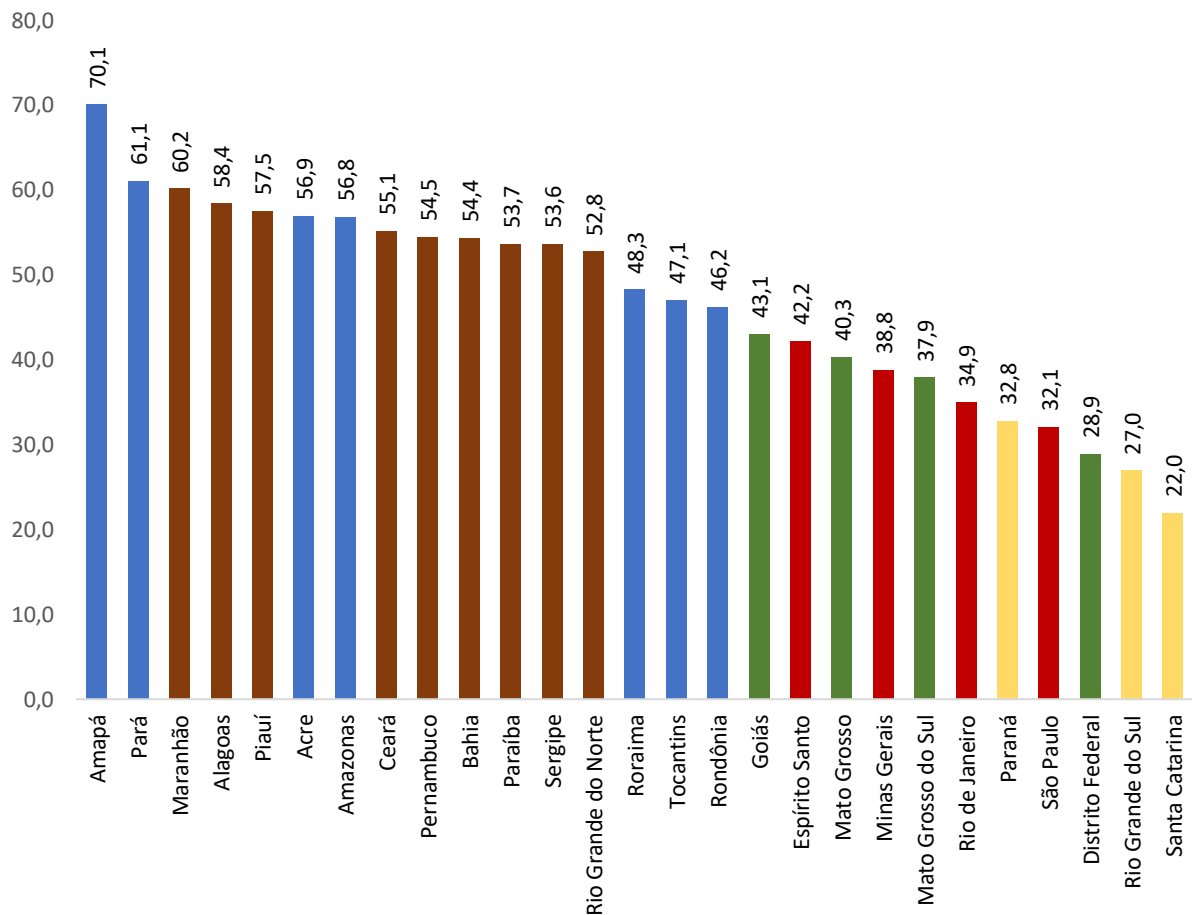
Tabela 9 - Percentual de domicílios que receberam algum auxílio do governo relacionado à pandemia e o valor médio recebido no domicílio – Brasil e Grandes Regiões – maio/outubro/novembro de 2020

Brasil e Grandes Regiões	Percentual de domicílios que recebem auxílio relacionado a pandemia no total de domicílios (%)			Valor médio real do auxílio (R\$)		
	Maio	Outubro	Novembro	Maio	Outubro	Novembro
Brasil	38,7	42,2	41,0	871	694	558
Norte	55,0	58,4	57,0	964	729	583
Nordeste	54,8	56,9	55,3	935	640	515
Sudeste	31,3	35,6	34,7	812	725	586
Sul	26,0	29,6	27,9	795	731	606
Centro-Oeste	36,7	40,5	39,0	825	695	522

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Conforme já observado, os Estados das Regiões Norte e Nordeste, foram os que apresentaram as maiores proporções de domicílios onde algum morador é beneficiário de programa de auxílio emergencial. Da Região Nordeste, três estados estão entre os cinco primeiros com maior percentual: Amapá (70,1%); Pará (61,1%); Maranhão (60,2%); Alagoas (58,4%) e Piauí (57,5%). Na sequência, os demais Estados do Nordeste e Norte, todos com mais da metade dos domicílios recebendo auxílio emergencial, exceto Roraima (48,3%), Tocantins (47,1%) e Rondônia (46,2%), enquanto os Estados das demais Grandes Regiões, todos abaixo de 44%. Na Região Sul, os Estados do Rio Grande do Sul (27,0%) e de Santa Catarina (22,0%) apresentaram as menores proporções. As únicas Unidades Federativas que apresentaram um aumento numérico na proporção de domicílios recebendo auxílio emergencial (apesar de se manterem estatisticamente estáveis) foram Amapá e Roraima.

Gráfico 11 - Percentual de domicílios que receberam algum auxílio do governo relacionado à pandemia – Unidade da Federação - novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 novembro/2020.

Indicadores de saúde

A PNAD COVID19, em sua parte de saúde, investiga a ocorrência de alguns dos principais sintomas associados à síndrome gripal e, consequentemente, à COVID19. Na pesquisa, todas as semanas, é perguntado para todos os moradores do domicílio, se na semana anterior à entrevista, algum deles apresentou: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; e dor muscular. É importante destacar que a identificação de ter ou não apresentado o sintoma é feita pelo morador do domicílio e que não se pressupõe ter um diagnóstico médico, ou seja, os sintomas são referidos pelo morador.

Em decorrência da pandemia de COVID19, muitos estudos⁴ na área da saúde têm identificado alguns sintomas que podem estar mais associados à presença do vírus COVID19.

⁴ As referências da literatura se encontram no final do texto.

Neste sentido, e seguindo esta literatura, foi possível conjugar os sintomas de forma a apresentar um indicador síntese de pessoas que referiram ter algum dos sintomas conjugados. Os sintomas utilizados foram:

- perda de cheiro ou de sabor; ou
- tosse e febre e dificuldade para respirar; ou
- tosse e febre e dor no peito.

Os resultados apresentados terão como foco a presença de algum dos sintomas de síndromes gripais, assim como o indicador síntese de sintomas conjugados.

No mês de novembro, a PNAD COVID19 estimou que 8,0 milhões de pessoas (ou 3,8% da população) apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais. Esse número, que vinha caindo em todos os meses desde o início da pesquisa (em maio eram 11,4% da população com algum sintoma, em junho 7,3%, em julho 6,5%, em agosto 5,7%, em setembro 4,4% e em outubro 3,7%), apresentou, no mês de novembro, o primeiro aumento. O sintoma de perda de cheiro ou de sabor foi referido por 0,4% da população, equivalente a 796 mil pessoas, já ter tido tosse, febre e dificuldade para respirar foi declarado por 0,2% da população, equivalente a 337 mil pessoas e ter tido tosse, febre e dor no peito foi declarado por 0,1% da população, equivalente a 258 mil pessoas. Em termos do indicador síntese, 988 mil pessoas (ou 0,5% da população) apresentaram sintomas conjugados de síndrome gripal que podiam estar associados à COVID-19 (perda de cheiro ou sabor ou febre, tosse e dificuldade de respirar ou febre, tosse e dor no peito). Em outubro, haviam sido 855 mil pessoas (ou 0,4% da população).

Tabela 10 - Pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas no total da população, por tipo de sintoma (%) - Brasil – maio- novembro de 2020

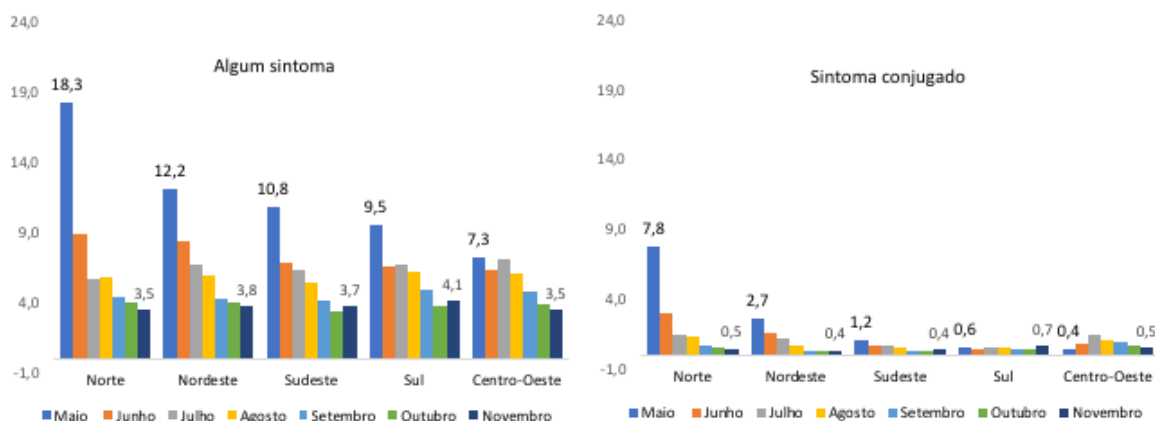
Pessoas que apresentaram algum dos sintomas de síndrome gripal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Mil pessoas							
Algum sintoma	24 012	15 506	13 793	12 136	9 237	7 811	7 956
Perda de cheiro ou de sabor	3 870	2 156	1 787	1 336	862	702	796
Tosse, febre e dificuldade para respirar	1 037	703	666	518	278	271	337
Tosse, febre e dor no peito	991	580	540	410	234	204	258
Sintomas referenciados conjugados	4 245	2 392	2 079	1 572	985	855	988
Percentual na população total							
Algum sintoma	11,4	7,3	6,5	5,7	4,4	3,7	3,8
Perda de cheiro ou de sabor	1,8	1,0	0,8	0,6	0,4	0,3	0,4
Tosse, febre e dificuldade para respirar	0,5	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2
Tosse, febre e dor no peito	0,5	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1
Sintomas referenciados conjugados	2,0	1,1	1,0	0,7	0,5	0,4	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

No mês de novembro, o percentual de pessoas com algum sintoma de síndrome gripal foi bastante similar entre as Grandes Regiões, tendo as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentado o menor percentual (3,5%, equivalente a 642 mil e 572 mil pessoas, respectivamente) e a Região Sul o maior (4,1%, equivalente a 1,2 milhão de pessoas com algum sintoma). No comparativo com o mês de outubro, observou-se aumento no percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas nas Regiões Sudeste e Sul.

No que se refere ao percentual de pessoas com algum dos sintomas conjugados, a Região Sul foi a que apresentou o maior percentual (0,7%) e as Regiões Nordeste e Sudeste o menor (0,4%) apesar de ter sido maior do que o do mês de outubro (0,3% em ambas as regiões). Apenas as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram queda no percentual de pessoas que apresentaram Sintomas Conjugados no total da população no comparativo com o mês de Outubro.

Gráfico 12 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, no total da população (%) - Grandes Regiões – maio- novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Entre as pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais, 56,9% eram mulheres, 45,6% tinham entre 30 e 59 anos, 54,4% se declararam de cor preta ou parda e 37,6% eram sem instrução ou com fundamental incompleto. Em relação ao grupo etário, observou-se tendência de crescimento na participação de crianças de 0 a 9 anos com algum sintoma, apresentando, em novembro, o maior valor desde o início da pesquisa (10,9%). Nos meses anteriores o percentual apresentado por esse grupo etário havia sido de 7,2% em maio, 7,7% em junho, 7,8% em julho, 10,0% em agosto, 9,1% em setembro e 10,4% em outubro. O grupo etário de 60 anos ou mais com algum sintoma que vinha apresentando uma tendência de crescimento desde o início da pesquisa teve uma ligeira queda em outubro e se manteve no mesmo patamar em novembro (17,4%). Em relação à cor ou raça, observou-se que a participação de pessoas que se declararam de cor preta ou parda entre as pessoas com algum sintoma diminuiu consideravelmente de outubro para novembro apresentando o menor patamar desde o início da pesquisa (54,4%, em outubro era 57,1%). Em relação ao nível de instrução, destaca-se o aumento na participação de pessoas com superior completo ou pós graduação entre as pessoas que apresentaram algum sintoma, apresentando, em novembro, o maior valor desde o início da pesquisa (16,4%).

Já entre as pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados, a participação das mulheres, que em outubro havia aumentado (59,1%, em setembro 57,7%), voltou a diminuir em novembro (56,1%), sendo esse o menor valor da série histórica. Em relação à cor ou raça, apesar de a participação das pessoas pretas ou pardas entre os que apresentaram algum dos sintomas conjugados continuar sendo maior que a das pessoas brancas, observa-se que a diferença entre elas vem diminuindo ao longo da pesquisa. Em maio, enquanto 70,0% se declararam de cor preta ou parda, apenas 28,3% se declararam brancas. Já em novembro, 55,5% eram pretas ou pardas e 43,4% eram brancas. Pela distribuição etária, observa-se o aumento bastante expressivo das pessoas de 20 a 29 anos (22,0%, em outubro era 18,7%) e das pessoas de 30 a 59 anos (54,5%, em outubro era 50,8%) entre as pessoas com sintomas conjugados. Os demais grupos etários reduziram sua participação de outubro para novembro. Por nível de instrução, o grupo das pessoas com ensino médio completo ou com superior incompleto, que é o grupo que apresenta a maior participação dentre as pessoas que apresentaram algum sintoma conjugado e que vinha reduzindo a sua participação desde o início da pesquisa, teve um ligeiro aumento no mês de outubro seguido de um aumento bastante significativo no mês de novembro (39,4%) chegando a valores próximos aos apresentados no início da pesquisa. Destacam-se positivamente as pessoas sem instrução ao fundamental incompleto e as com fundamental completo ao médio incompleto, que apresentaram os menores patamares da sua série histórica, 24,4% e 15,9%, respectivamente. Por outro lado, destaca-se de maneira negativa o grupo das pessoas com superior completo ou pós-graduação que, em novembro, atingiu o maior valor da série histórica (20,2%).

Tabela 11 - Distribuição das pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução - Brasil – maio a novembro de 2020

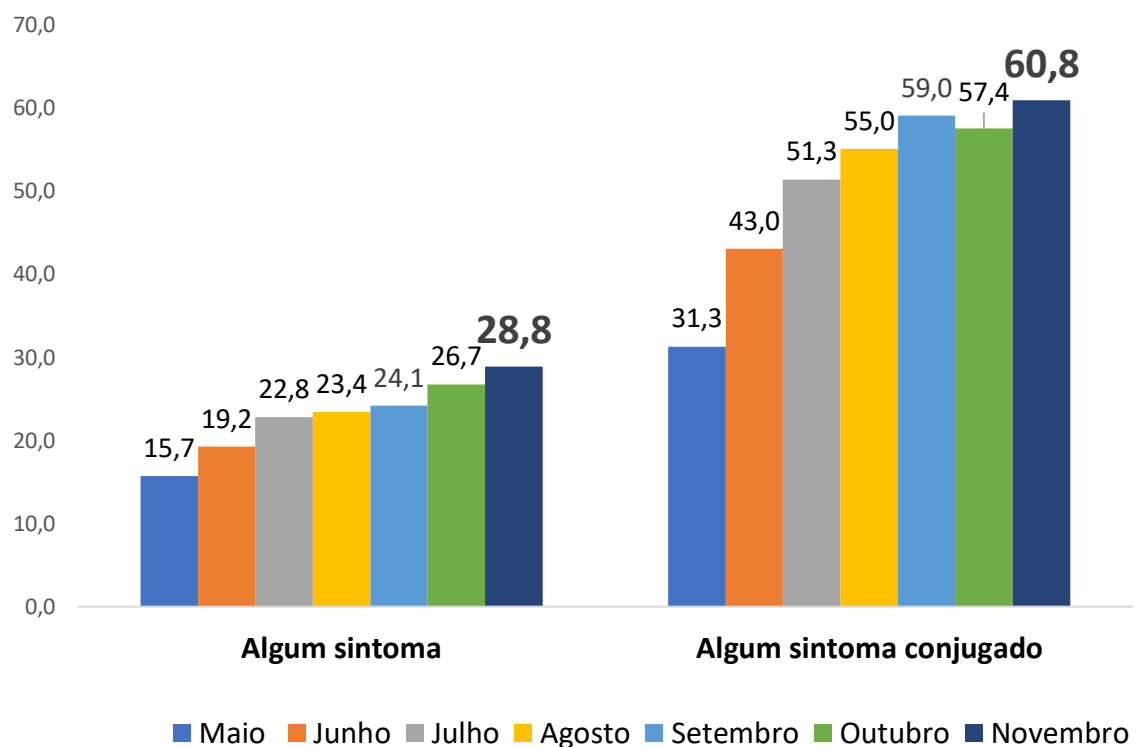
Sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução	Distribuição da população	Distribuição das pessoas com:													
		Algum sintoma							Algum sintoma conjugado						
		Novembro	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Homem		48,9	43,3	43,1	42,7	42,8	43,3	42,6	43,1	42,6	42,2	42,6	40,7	42,3	40,9
Mulher		51,1	56,7	56,9	57,3	57,2	56,7	57,4	56,9	57,4	57,8	57,4	59,3	57,7	59,1
0 a 29 anos		44,3	34,6	34,0	34,2	36,4	34,7	36,3	37,0	33,7	34,4	33,9	33,4	30,2	34,9
30 a 59 anos		41,3	50,6	50,2	49,5	47,3	47,5	46,2	45,6	55,2	54,8	54,4	55,5	56,7	50,8
60 anos ou mais		14,4	14,8	15,8	16,4	16,2	17,9	17,4	17,4	11,1	10,8	11,6	11,1	13,1	14,3
Branca		44,2	40,3	40,7	42,2	43,5	43,1	41,9	44,4	28,3	30,3	36,5	40,5	43,9	42,7
Preta ou parda		54,7	58,2	58,0	56,6	55,3	55,7	57,1	54,4	70,0	68,3	62,1	57,9	55,2	56,4
Sem instrução ao fundamental incompleto		41,3	32,8	34,7	35,1	38,0	37,6	38,8	37,6	28,3	29,9	28,9	30,3	27,9	29,8
Fundamental completo ao médio incompleto		15,9	16,3	15,9	16,6	15,9	15,3	15,5	15,7	19,2	18,0	19,1	18,7	18,4	17,2
Médio completo ao superior incompleto		29,7	34,8	33,6	32,8	31,0	31,5	30,8	30,2	40,0	39,6	37,7	36,4	36,2	36,5
Superior completo ou pós-graduação		13,1	16,0	15,8	15,5	15,1	15,6	14,9	16,4	12,5	12,5	14,4	14,6	17,5	16,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Em novembro, cerca de 28,8% (ou 2,3 milhões) das pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados procurou atendimento em estabelecimento de saúde, percentual que foi de 60,8% entre aqueles que apresentaram algum dos sintomas conjugados (ou 601 mil pessoas). O percentual de pessoas procurando estabelecimento de saúde para tratar os sintomas aumentou ao longo dos sete meses entre os que tiveram algum sintoma e entre aqueles com algum sintoma conjugado, esse percentual aumentou de maio a setembro, diminuiu no mês de outubro e voltou a aumentar no mês de novembro.

Em números absolutos, observa-se que de outubro para novembro houve um aumento no quantitativo de pessoas que procuraram estabelecimento de saúde tanto entre aqueles que apresentaram algum dos sintomas quanto entre aqueles que apresentaram sintomas conjugados, atingindo, em novembro, patamares levemente maiores aos que haviam sido registrados no mês de setembro.

Gráfico 13 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas e algum dos sintomas conjugados, por procura a estabelecimento de saúde (%) - Brasil - maio a novembro de 2020



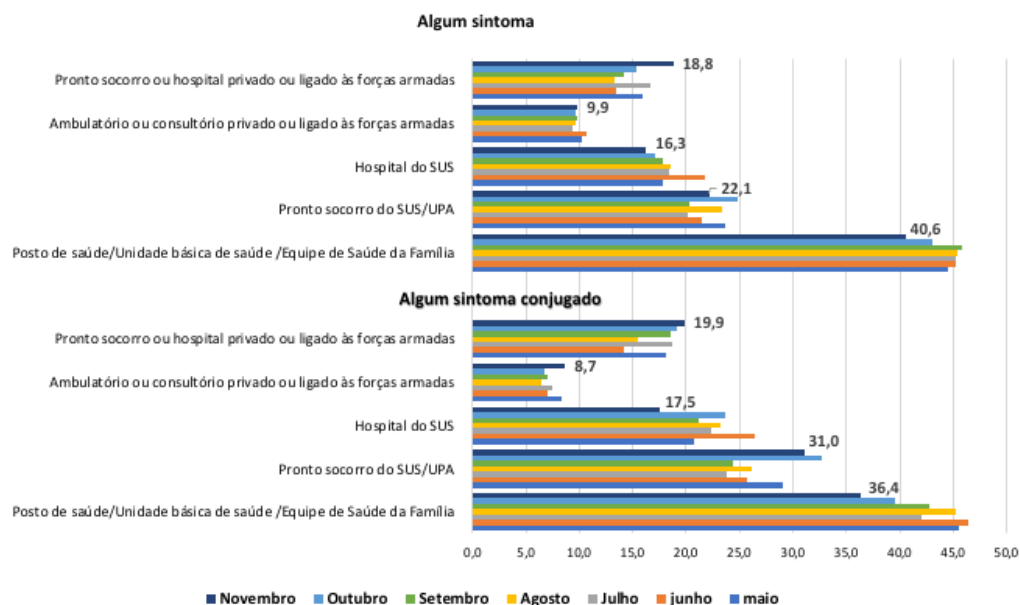
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

A procura por atendimento poderia ser feita em mais de um estabelecimento, seja na rede pública de acesso a toda população, seja na rede privada. No entanto, a maioria das pessoas procurou atendimento em estabelecimentos públicos de saúde (postos de saúde, equipe de saúde da família, UPA, Pronto Socorro ou Hospital do SUS), 72,5% entre as com algum sintoma (1,7 milhão de pessoas) e 74,0% entre as com algum dos sintomas conjugados (445 mil pessoas).

No serviço público, a atenção primária à saúde destacou-se como o local principal dessa procura por atendimento, em novembro, 930 mil (40,6%) pessoas com algum dos sintomas e 219 mil (36,4%) pessoas com algum dos sintomas conjugados procuraram atendimento neste local. Em outubro, esses quantitativos foram de 896 mil e 194 mil, respectivamente, evidenciando o aumento na procura por atendimento nesses estabelecimentos de saúde no mês de novembro. Os prontos-socorros e hospitais do SUS foram procurados por 22,1% e 16,3% das pessoas com algum sintoma, respectivamente. Considerando as pessoas com algum sintoma conjugado, estes percentuais foram, 31,0% e 17,5%, respectivamente.

Observa-se que, no mês de novembro, todos os estabelecimentos públicos de saúde apresentaram diminuição no percentual de pessoas que procuraram atendimento, enquanto entre os estabelecimentos privados, todos apresentaram aumento nesse percentual tanto entre aqueles que apresentaram algum sintoma quanto entre aqueles que apresentaram sintomas conjugados. Dentre os estabelecimentos privados, destacam-se os prontos-socorros ou hospitais privados ou ligados às forças armadas que, em outubro, haviam sido procurados por 320 mil pessoas (15,4%) e, em novembro, foram procurados por 431 mil (18,8%), um aumento de quase 35% no número de pessoas.

Gráfico 14 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas no total da população, por local procurado (%) - Brasil - maio a novembro de 2020



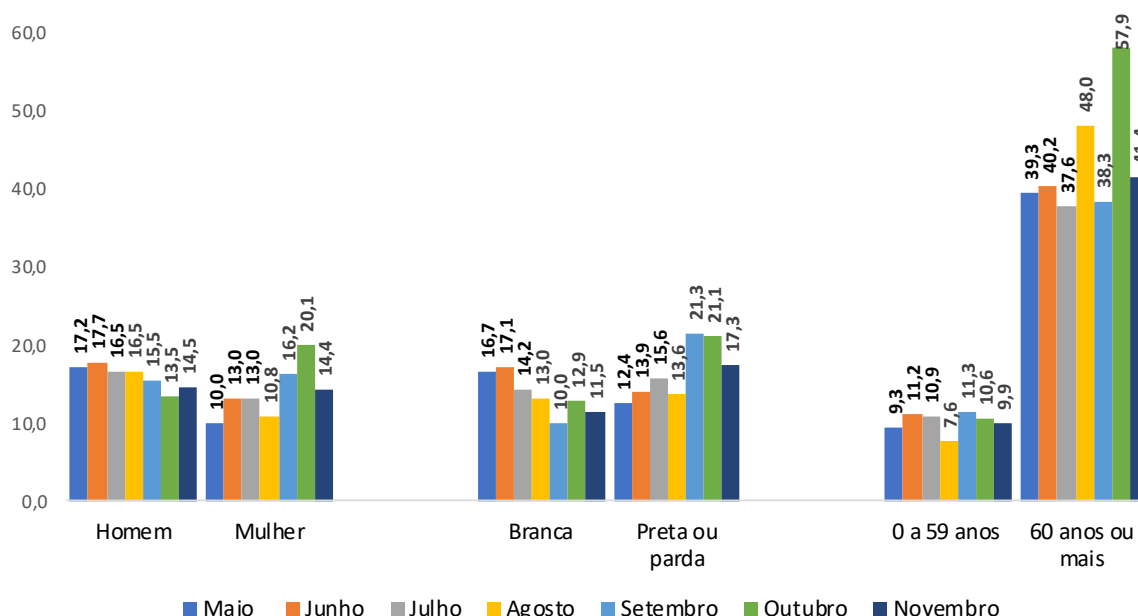
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

Em novembro, entre as pessoas que procuraram atendimento em hospitais, 11,0% (104 mil) das que apresentaram algum dos sintomas pesquisados e 14,4% (42 mil) das que apresentaram sintomas conjugados precisou ficar internada. No comparativo com o mês de outubro, esses números diminuíram tanto em absoluto quanto em percentual. A distribuição com relação ao sexo, entre os que apresentaram algum sintoma e foram internados, foi bem parecida com uma ligeira prevalência das mulheres (51,2%). No entanto, entre os que apresentaram sintomas conjugados, houve uma maior prevalência dos homens (55,0%) entre os que precisaram ficar internados. Esse perfil se inverteu já que no mês de outubro, entre aqueles com sintomas conjugados, as mulheres haviam sido as que mais precisaram ficar internadas (58,8%). Com relação à cor ou raça, entre as pessoas com algum sintoma, pela primeira vez desde o início da pesquisa, a maioria das pessoas que precisaram ficar internadas se declararam brancas (52,0%). Já entre os com sintomas conjugados, manteve a prevalência das pessoas que se declararam pretas ou pardas (56,1%) entre os que precisaram ficar internados.

Entre os homens, 10,3% dos que apresentaram algum sintoma e 14,5% dos que apresentaram sintomas conjugados e procuraram atendimento em hospital precisaram ficar

internados. Esses valores foram bastante próximos aos das mulheres, em que 11,7% das com algum sintoma e 14,4% das com sintomas conjugados precisaram ficar internadas. Entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, com algum sintoma, que procuraram hospital para atendimento médico, 27,5% (em outubro haviam sido 40,8%) precisou ficar internada e, entre as com sintomas conjugados, 41,4% (em outubro haviam sido 57,9%) foram internadas, observando-se, portanto, uma redução bastante significativa em relação ao mês de outubro e voltando ao patamar observado no mês de setembro (28,7% e 38,3%, respectivamente).

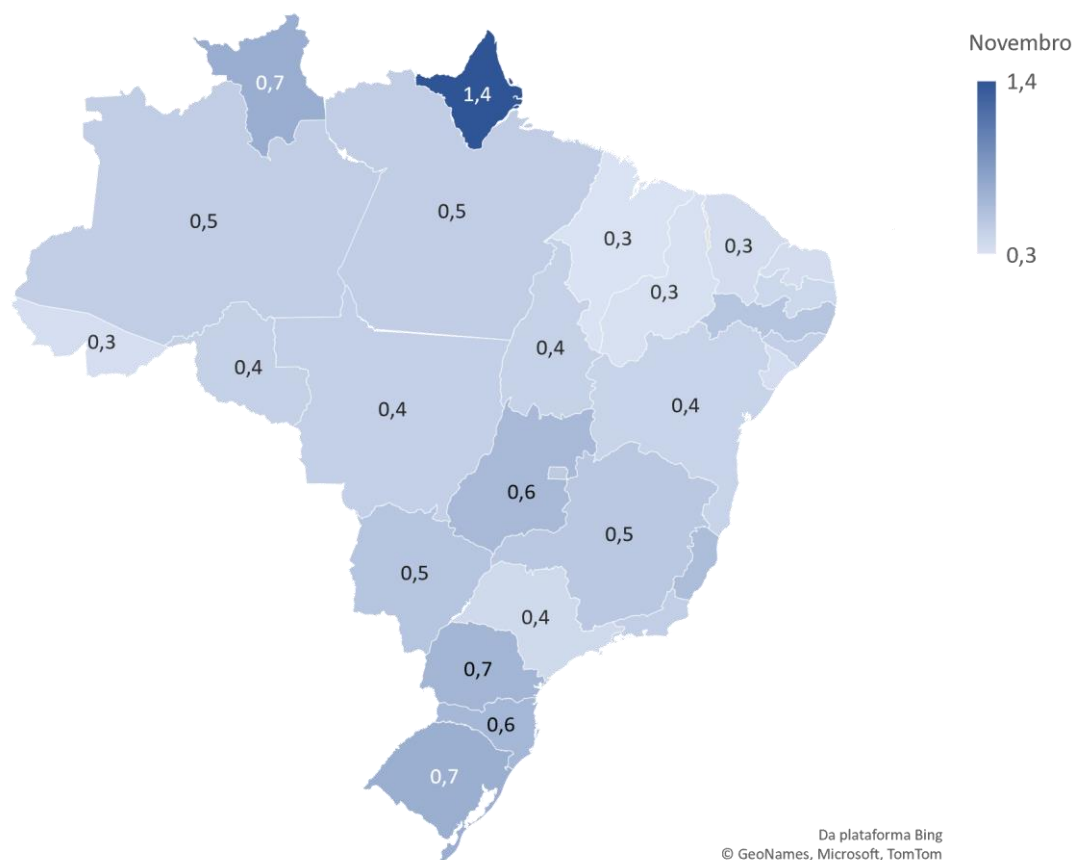
Gráfico 15 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas conjugados no total da população, procuraram atendimento em hospital e que foram internadas, por sexo, idade e cor ou raça (%) - Brasil – maio a novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-novembro/2020.

O panorama por Unidades da Federação apresentado nos mapas das Figuras 1 e 2, mostra que o percentual de pessoas que referiram ter algum dos sintomas conjugados de síndromes gripais pesquisadas foi mais alto no Amapá (1,4%) e em Roraima, Pará e Rio Grande do Sul (todos com 0,7%). Os estados que apresentaram os menores percentuais foram Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe com 0,3%.

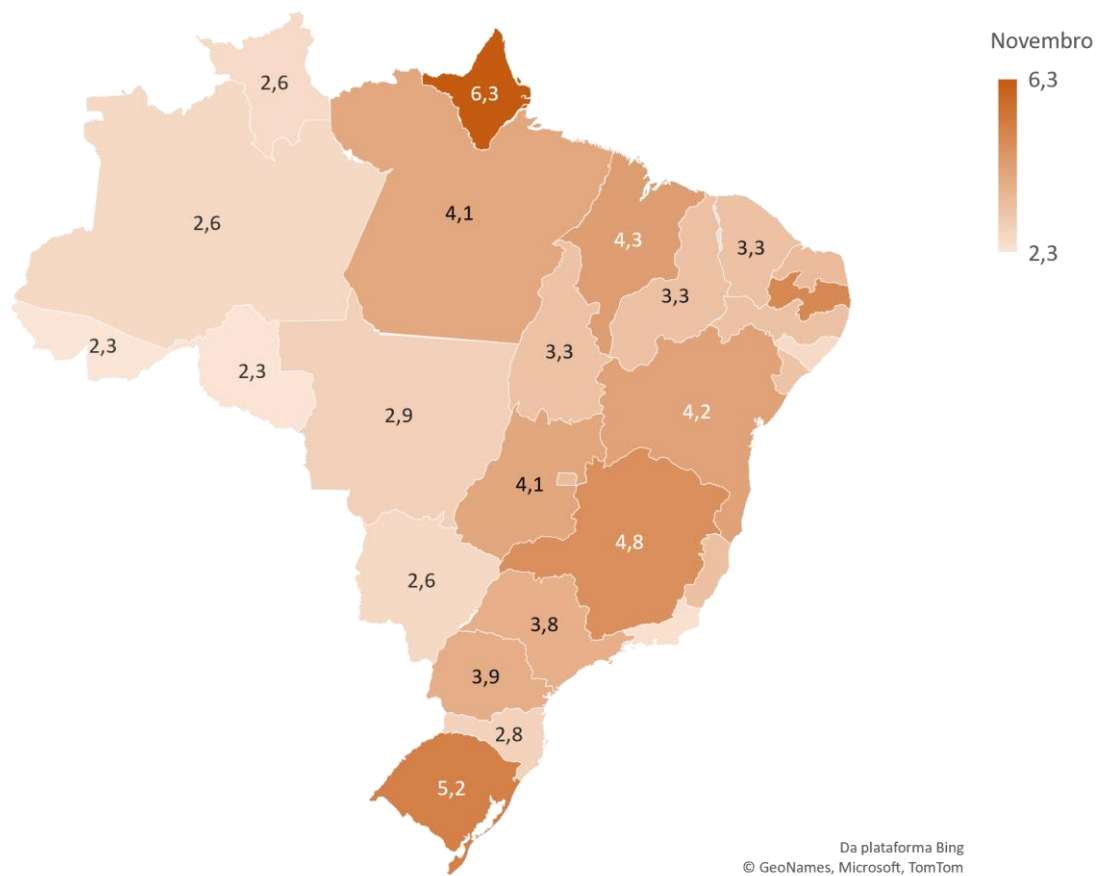
Figura 1 - Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados no total da população (%) - Unidades da Federação - novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 novembro/2020.

Considerando a referência a algum dos sintomas pesquisados, Rondônia e Acre apresentaram o menor percentual (2,3%), enquanto Amapá (6,3%) e Rio Grande do Sul (5,2%) foram os maiores.

Figura 2 - Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais no total da população (%) - Unidades da Federação – novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 novembro/2020.

Testes de COVID

No mês de julho foram introduzidas perguntas sobre a realização de testes para diagnóstico da COVID19. Foi perguntado a cada morador se ele havia realizado algum teste (que poderia ser o exame com material coletado com cotonete na boca e/ou nariz – SWAB; com coleta de sangue através de furo no dedo; ou com coleta de sangue através da veia do braço) para saber se estava infectado pelo novo Coronavírus. Caso tivesse realizado, era perguntado o resultado, que poderia ser: positivo, negativo, inconclusivo ou ainda não havia recebido.

Segundo os resultados, até o mês de novembro, 28,6 milhões de pessoas (13,5% da população) haviam feito algum teste para saber se estavam infectadas pelo Coronavírus (até outubro esse número estava em 25,7 milhões de pessoas ou 12,1% da população). Dentre essas pessoas, 22,7% testou positivo (6,5 milhões).

Praticamente não houve diferença no percentual de homens e de mulheres que fizeram algum teste, 13,2% e 13,8%, respectivamente. Por grupos de idade, o maior percentual foi entre as pessoas de 30 a 59 anos de idade (18,2%), seguido pelo grupo de 20 a 29 anos (15,8%), entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, 12,2% realizou algum teste. Quanto maior o nível de escolaridade, maior foi o percentual de pessoas que fez algum teste, entre as pessoas sem instrução ao fundamental incompleto, 7,3% e, entre aqueles com superior completo ou pós-graduação, 28,0%.

Os dados mostram que quanto maior a classe de rendimento domiciliar per capita, maior o percentual de pessoas que realizaram algum teste para COVID19, chegando a 27,2% para as pessoas pertencentes ao décimo mais elevado e 6,8% e 7,9% para as pertencentes aos primeiro e segundo décimos. O percentual de pessoas que testaram positivo variou de 20,5% (no 10º décimo) a 25,4% (no 4º décimo).

Tabela 12 – Percentual de pessoas que realizaram algum teste e que testaram positivo em algum teste, por classes de rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - novembro de 2020

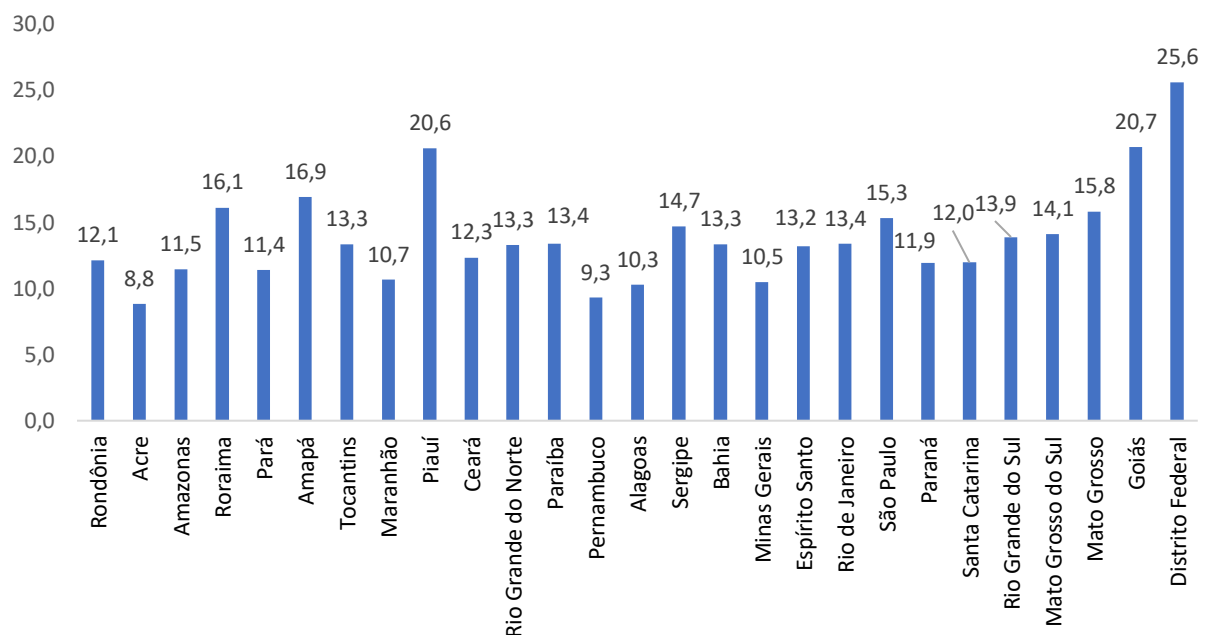
Decis de renda	Percentual de pessoas que fizeram o teste, por decil de rendimento domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de pessoas que testou positivo entre os que testaram, por decil de rendimento domiciliar <i>per capita</i>
Total	13,5	22,7
1	6,8	23,1
2	7,9	24,6
3	9,0	23,5
4	10,3	25,4
5	11,4	23,3
6	13,1	23,7
7	13,4	22,8
8	16,5	22,9
9	19,3	22,1
10	27,2	20,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 novembro/2020

Considerando o tipo do teste, das pessoas que fizeram algum teste, 12,7 milhões de pessoas fizeram o SWAB e 26,6% testou positivo; 12,4 milhões fizeram o teste rápido com coleta de sangue através do furo no dedo e 17,2% testou positivo; enquanto 8,0 milhões fizeram o teste de coleta de sangue através da veia no braço, sendo 25,5% com COVID confirmada.

A Unidade da Federação com o maior percentual de testes realizados foi o Distrito Federal (25,6%), seguida por Goiás (20,7%) e Piauí (20,6%). Por outro lado, Acre registrou o menor percentual (8,8%), seguido por Pernambuco (9,3%) e Alagoas (10,3%).

Gráfico 16 - Percentual de pessoas que fizeram algum teste para diagnosticar COVID (%) - Unidades da Federação – novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 novembro/2020

Comorbidades

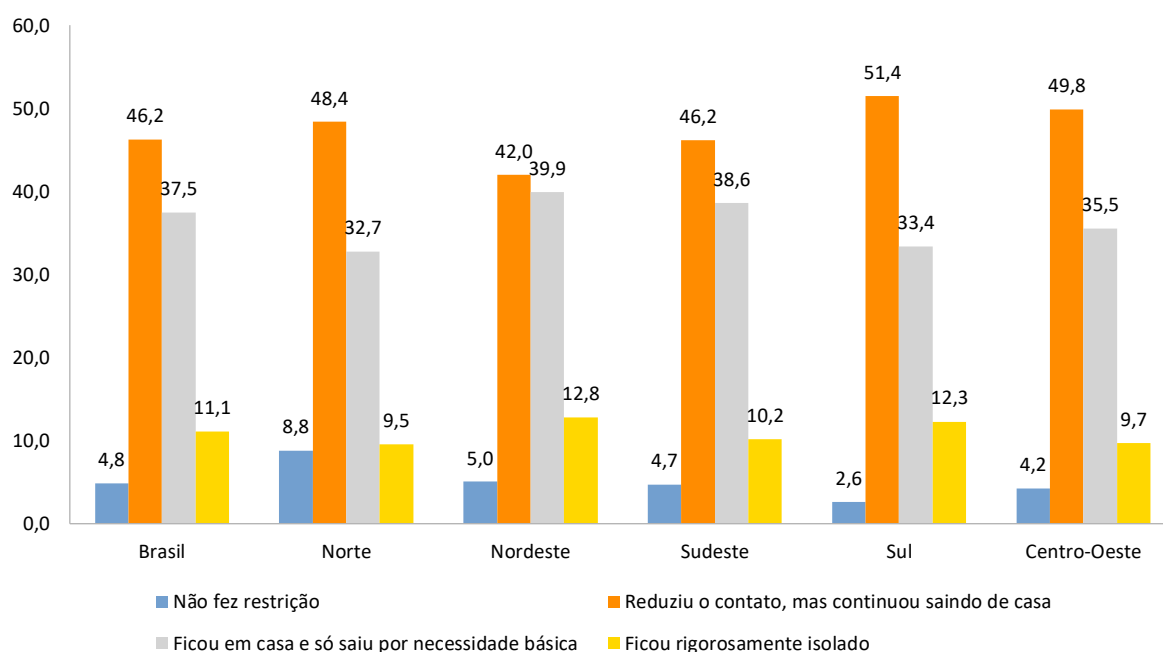
Na população, em novembro, havia 47,7 milhões de pessoas com alguma das doenças crônicas pesquisadas, o que correspondia a 22,5% da população, sendo a hipertensão a mais frequente, 13,3%. As demais prevalências foram: asma ou bronquite ou enfisema (5,5%); diabetes (5,3%); depressão (2,9%); doenças do coração (2,6%) e câncer (1,0%). O percentual de pessoas com alguma das doenças crônicas que testou positivo foi de 3,9%, percentual esse que vem aumentando a cada mês da pesquisa (1,6% em julho, 2,5% em agosto, 3,0% em setembro e 3,5% em outubro).

Outros indicadores

Comportamento

Entre os 211,7 milhões de residentes, 10,2 milhões (4,8%) não fez nenhuma medida de restrição em novembro, 97,9 milhões (46,2%) reduziu o contato, mas continuou saindo de casa, 79,3 milhões (37,5%) ficou em casa e só saiu por necessidade básica e 23,5 milhões (11,1%) ficou rigorosamente isolado. Em relação ao mês anterior houve aumento de 1.9 p.p nas pessoas que reduziram contato, mas continuaram saindo de casa em detrimento das categorias mais restritivas de isolamento.

Gráfico 17 - Distribuição de pessoas segundo o comportamento diante do distanciamento social (%) - Brasil e Grandes Regiões – novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 novembro/2020

As mulheres registraram percentuais maiores que os verificados para os homens em medidas mais restritivas de isolamento. Em relação aos grupos de idade, a restrição ficou maior entre aqueles de até 13 anos de idade, ainda assim, houve redução de 3,9 p.p. das pessoas que ficaram rigorosamente isoladas nesse grupo etário em relação a outubro.

Tabela 13 - Distribuição de pessoas segundo o comportamento diante do distanciamento social (%) segundo sexo e grupos de idade - Brasil - novembro de 2020

Características	Não fez restrição	Reduziu o contato, mas continuou saindo de casa	Ficou em casa e só saiu por necessidade básica	Ficou rigorosamente isolado
Sexo				
Homens	5,3	51,7	32,5	10,2
Mulheres	4,4	41,0	42,2	12,0
Grupos de idade				
0 a 13 anos	3,9	19,1	46,0	30,6
14 a 29 anos	5,8	52,0	35,6	6,2
30 a 49 anos	5,8	65,0	26,2	2,7
50 a 59 anos	4,3	56,0	35,7	3,8
60 anos ou mais	2,8	26,1	54,0	16,8

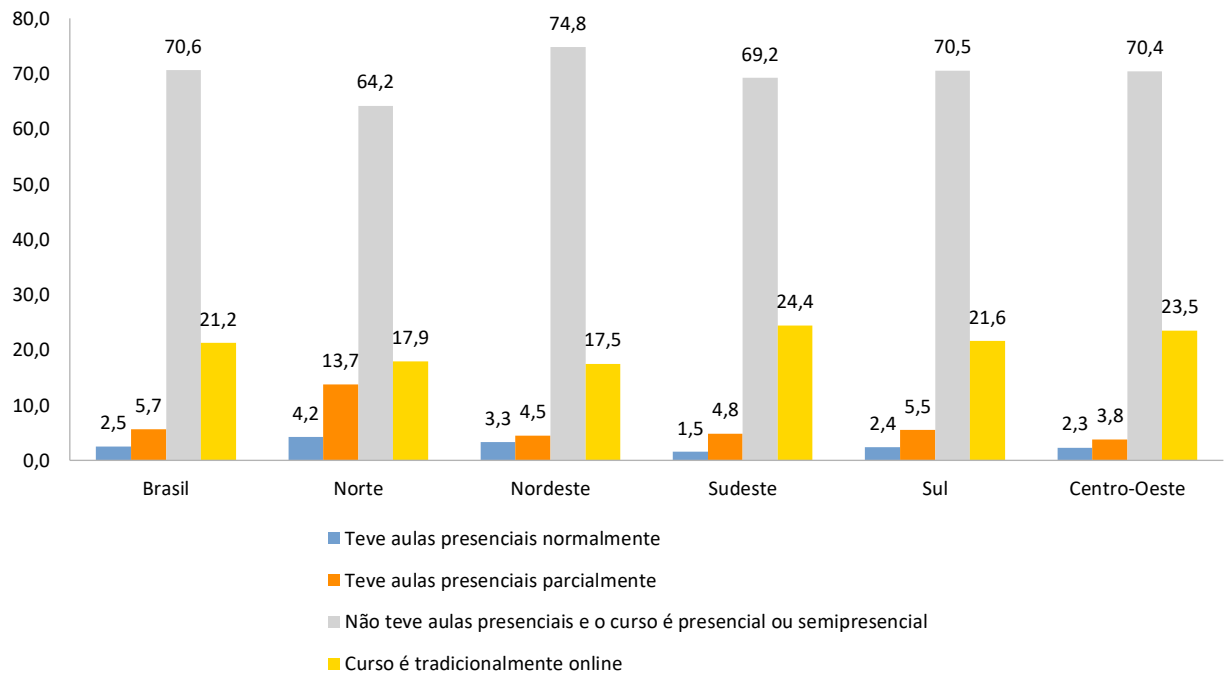
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 novembro/2020

Indicadores Escolares

Em novembro, segundo a pesquisa, 46,3 milhões de pessoas de 6 a 29 anos de idade frequentavam escola ou universidade, este total representava 60,0% da população nessa faixa etária. Desagregando em dois grupos etários, obteve-se que 96,5% das pessoas de 6 a 16 anos de idade e 31,5% daquelas de 17 a 29 anos frequentavam a escola. Entre os que frequentavam 61,7% eram do ensino fundamental, 20,9% do ensino médio e 17,4% do ensino superior.

A maioria das pessoas de 6 a 29 anos que frequentavam escola não teve aulas presenciais e estudava em cursos presenciais ou parcialmente presenciais, esse contingente corresponde a 32,7 milhões (70,6%). Em segundo lugar, estavam as pessoas que não tiveram aulas presenciais, porém, estudavam em cursos tradicionalmente online, totalizando 9,8 milhões (21,2%). Cerca de 2,6 milhões de pessoas (5,7%) tiveram aulas presenciais parcialmente e, apenas 1,2 milhão (2,5%) teve aulas presenciais normalmente.

Gráfico 18 - Percentual das pessoas que frequentam escola segundo a realização de aulas presenciais Brasil e Grandes Regiões - novembro de 2020

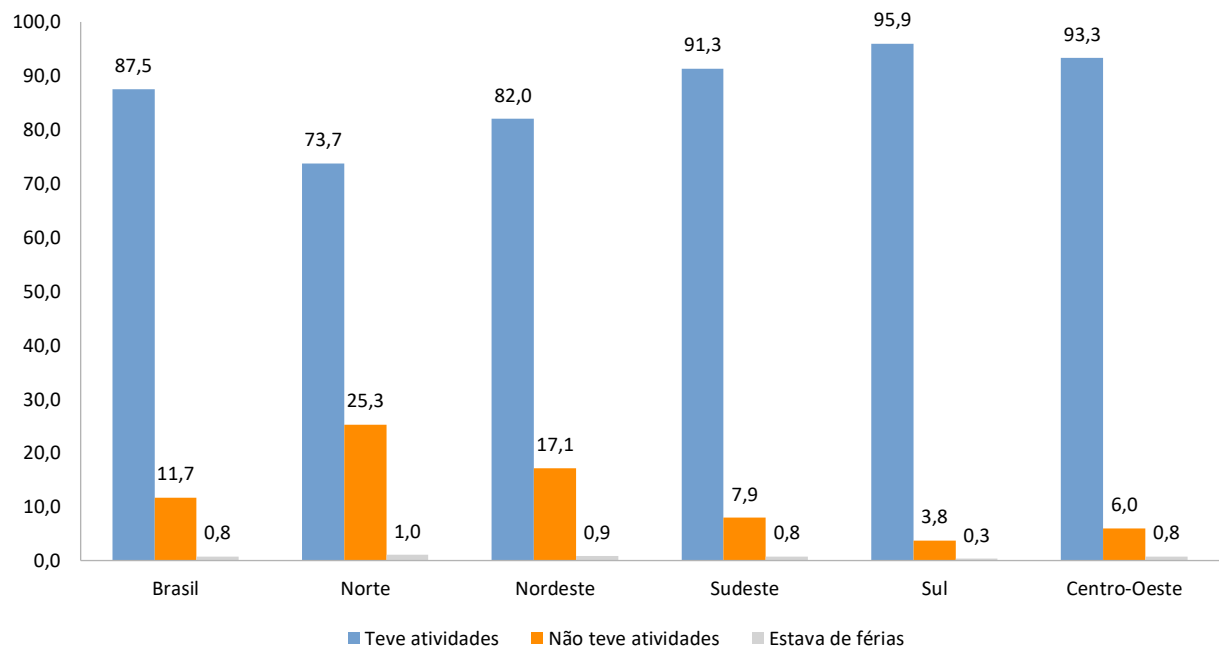


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 novembro/2020

Em relação a disponibilização de atividades para as pessoas que não estão tendo aulas presenciais normalmente, 87,5% teve atividades, 11,7% não teve atividades e 0,8% não teve por que estava de férias. O contingente de pessoas que frequentavam escola, mas não tiveram atividades foi de 5,3 milhões e o de pessoas que tiveram atividades foi de 39,5 milhões.

Observa-se diferenças entre as Grandes Regiões, na Norte 25,3% das pessoas que não estão tendo aulas presenciais normalmente estavam sem acesso a atividades para realizar. No Sul, Sudeste e Centro-Oeste, estes percentuais eram bem menores, 3,8%, 7,9% e 6%, respectivamente.

Gráfico 19 - Percentual de pessoas que frequentavam escola e não estão tendo aulas presenciais normalmente segundo a disponibilização de atividades escolares (%) - Brasil e Grandes Regiões – novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 novembro/2020

Considerando o nível de ensino, no fundamental, 10,8% das pessoas não tiveram atividades escolares, 15,2% no ensino médio, e 10,6% no ensino superior. As diferenças regionais foram grandes. Na Região Norte para todos os níveis de ensino o percentual de pessoas que não teve atividades foi superior a 20%. Nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste esses percentuais foram inferiores a 10%. Na Região Nordeste as proporções foram menores que na Norte, porém, maiores do que nas demais Regiões.

Tabela 14 - Percentual de pessoas frequentavam escola e não estão tendo aulas presenciais normalmente segundo a disponibilização de atividades escolares por nível de escolaridade (%) - Brasil e Grandes Regiões - novembro de 2020

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Ensino Fundamental						
Teve atividades	88,6	74,2	84,3	92,1	97,2	93,6
Não teve atividades	10,8	25,0	15,1	7,3	2,7	5,6
Estava de férias	0,6	0,7	0,6	0,6	0,1	0,7
Ensino Médio						
Teve atividades	84,0	71,2	73,3	89,9	96,1	93,0
Não teve atividades	15,2	27,8	25,3	9,5	3,7	6,6
Estava de férias	0,8	1,0	1,4	0,6	0,2	0,4
Ensino Superior						
Teve atividades	88,0	75,2	84,4	90,3	92,1	92,5
Não teve atividades	10,6	22,4	14,3	8,2	6,9	6,3
Estava de férias	1,4	2,4	1,3	1,5	1,0	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 novembro/2020

No Brasil, as pessoas pertencentes às classes mais baixas de rendimento domiciliar per capita em salários mínimos tiveram percentuais maiores de crianças e jovens sem atividades. Entre as pessoas que viviam em domicílios com rendimento per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, 16,6% não tiveram atividades escolares, entre os domicílios com rendimento domiciliar per capita de 4 ou mais salários mínimos, o percentual foi de 3,9%. Mesmo considerando o nível de rendimento domiciliar per capita, as Regiões Norte e Nordeste apresentam proporções superiores de pessoas que não tiveram atividades escolares.

Tabela 15 - Percentual de pessoas frequentavam escola e não estão tendo aulas presenciais normalmente segundo a disponibilização de atividades escolares, por classes de salário mínimo do rendimento domiciliar per capita (%) - Brasil e Grandes Regiões - novembro de 2020

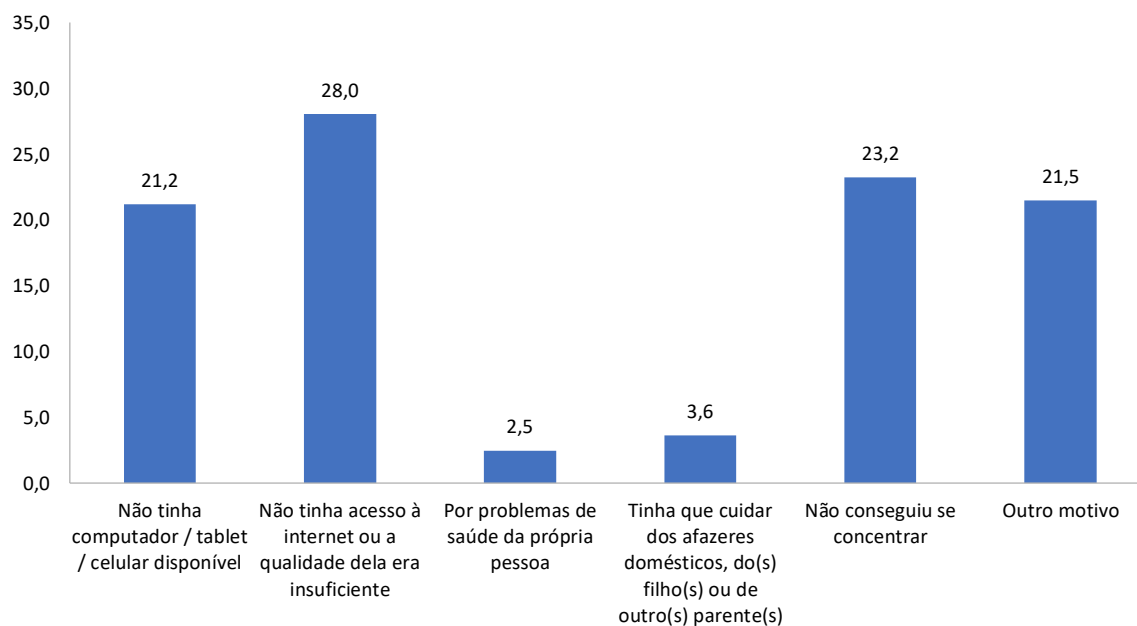
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Menos de 1/2 salário mínimo						
Teve atividades	82,7	69,4	79,7	88,1	96,1	92,4
Não teve atividades	16,6	29,7	19,5	11,3	3,7	6,7
Estava de férias	0,7	0,9	0,8	0,6	0,2	0,9
1/2 a menos de 1 salário mínimo						
Teve atividades	88,6	76,9	83,2	91,1	96,2	92,4
Não teve atividades	10,6	21,9	15,8	8,2	3,6	6,9
Estava de férias	0,8	1,3	1,0	0,8	0,1	0,7
1 a menos de 2 salários mínimos						
Teve atividades	92,5	81,7	87,8	93,8	95,5	94,1
Não teve atividades	6,8	17,1	11,3	5,4	4,0	5,2
Estava de férias	0,8	1,2	0,9	0,8	0,5	0,7
2 a menos de 4 salários mínimos						
Teve atividades	94,1	85,4	90,9	94,9	95,9	95,8
Não teve atividades	5,0	14,4	8,0	3,9	3,9	3,3
Estava de férias	0,9	0,2	1,1	1,2	0,2	0,9
4 ou mais salários mínimos						
Teve atividades	94,9	84,2	90,2	95,8	96,1	97,3
Não teve atividades	3,9	14,4	9,3	2,8	2,4	2,1
Estava de férias	1,2	1,4	0,5	1,4	1,4	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 novembro/2020

Das 39,5 milhões de pessoas que não estão tendo aulas presenciais normalmente e tiveram atividades escolares para realizar 1,8% não realizou nenhum dia. A maioria delas, 64,5%, dedicou-se as atividades escolares, em média, durante 5 dias por semana, em seguida 13,7% reportaram dedicar-se às atividades durante 3 dias na semana. Mesmo considerando o nível de ensino o número de vezes por semana mais frequente foi de 5 dias.

Entre as pessoas que não estão tendo aulas presenciais normalmente, tiveram atividades escolares para realizar e não realizaram atividades nenhum dia, 204 mil (28%) apontaram a falta de acesso ou qualidade insuficiente como motivo, 169 mil (23,2%) não conseguiram se concentrar e 154 mil (21,2%) não tinham computador, tablet e celular disponível.

Gráfico 20 - Percentual das pessoas que frequentam escola e não estão tendo aulas presenciais normalmente, tiveram atividades disponibilizadas para realizar em casa na semana de referência e não realizaram por motivo da não realização (%) Brasil - novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 novembro/2020

Solicitação de empréstimos

Do total de 68,6 milhões de domicílios, em cerca de 6,4 milhões (9,3%) algum morador solicitou empréstimo, sendo que em 5,6 milhões (8,1%) a solicitação foi atendida e, em 776 mil (1,1%) o empréstimo não foi concedido. Em comparação com outubro houve aumento de 0,6 p.p no percentual de domicílios em que algum morador solicitou empréstimos.

Tabela 16 - Total de domicílios segundo a solicitação de empréstimo e a aquisição (em mil domicílios) – Brasil e Grandes Regiões – novembro de 2020

Total de domicílios segundo a solicitação de empréstimo e a aquisição (em mil domicílios) – Brasil e Grandes Regiões – novembro de 2020						
Solicitação de empréstimos	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total de domicílios	68631	5033	17669	30115	10502	5312
Solicitou e conseguiu	5589	371	1415	2370	974	458
Solicitou mas não conseguiu	776	66	176	363	96	74
Não solicitou	62266	4595	16078	27381	9431	4780

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 novembro/2020

A Região Norte foi onde houve a maior taxa de recusa de empréstimos, cerca de 15,1% dos domicílios tiveram suas solicitações recusadas. Na Região Sul houve a maior procura por empréstimo 10,2% e, também, a menor taxa de recusa de empréstimos, aproximadamente 9,0%.

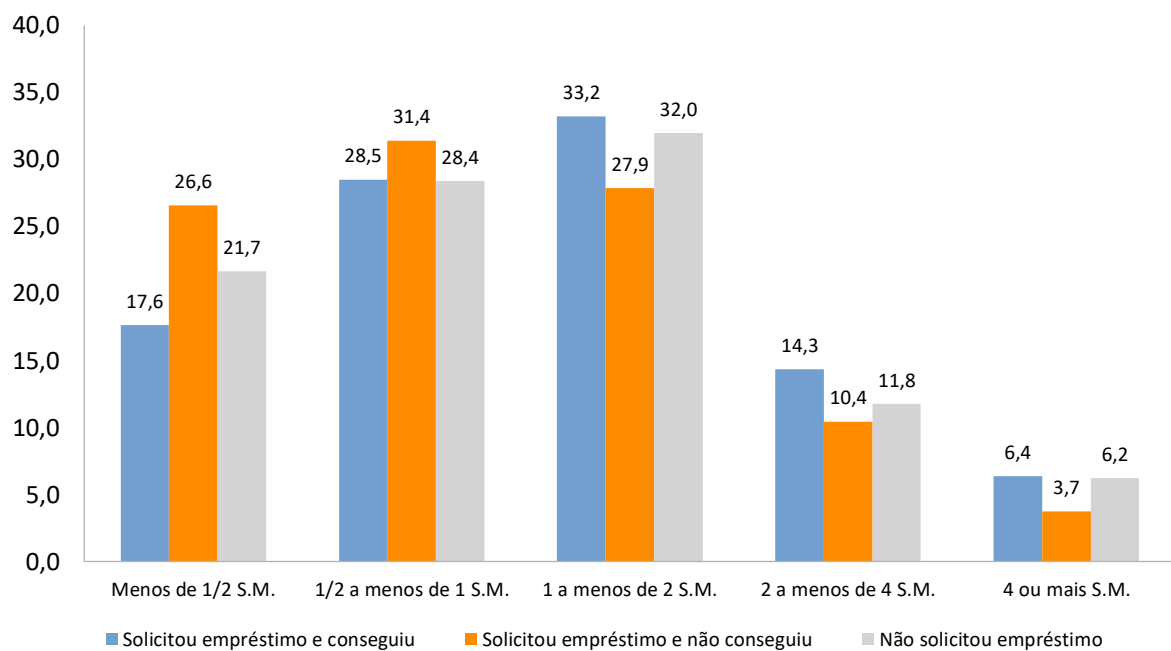
Tabela 17 - Distribuição dos domicílios segundo a solicitação de empréstimo e a aquisição (em mil domicílios) – Brasil e Grandes Regiões – novembro de 2020

Distribuição dos domicílios segundo a solicitação de empréstimo e a aquisição (em mil domicílios) – Brasil e Grandes Regiões – novembro de 2020						
Solicitação de empréstimos	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total de domicílios	100	100	100	100	100	100
Solicitou e conseguiu	8,1	7,4	8,0	7,9	9,3	8,6
Solicitou mas não conseguiu	1,1	1,3	1,0	1,2	0,9	1,4
Não solicitou	90,7	91,3	91,0	90,9	89,8	90,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 novembro/2020

A análise da solicitação de empréstimos por classe de rendimento domiciliar per capita em salários-mínimos permite visualizar que dos domicílios que solicitaram e não conseguiram empréstimos, 58% pertencem as duas classes de rendimento mais baixas (menos de ½ s.m. e de ½ s.m. a menos de 1 s.m.) enquanto para os que solicitaram e conseguiram, esse percentual foi cerca de 46,1%.

Gráfico 21 - Distribuição dos domicílios segundo a solicitação de empréstimo, por classes de rendimento domiciliar *per capita* em salários mínimos (%) - Brasil - novembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 novembro/2020

Analisando as fontes de empréstimos, a categoria Banco ou Financeira foi a mais frequente, 77,1% dos domicílios obtiveram empréstimos por esta fonte, o que corresponde a 75,3% dos empréstimos analisados, essa diferença ocorre devido aos domicílios que solicitaram empréstimos por mais de uma fonte. A categoria “amigos ou parentes” foi a segunda fonte mais frequente, 22,5% dos domicílios solicitaram empréstimos por esta fonte.